

Revista

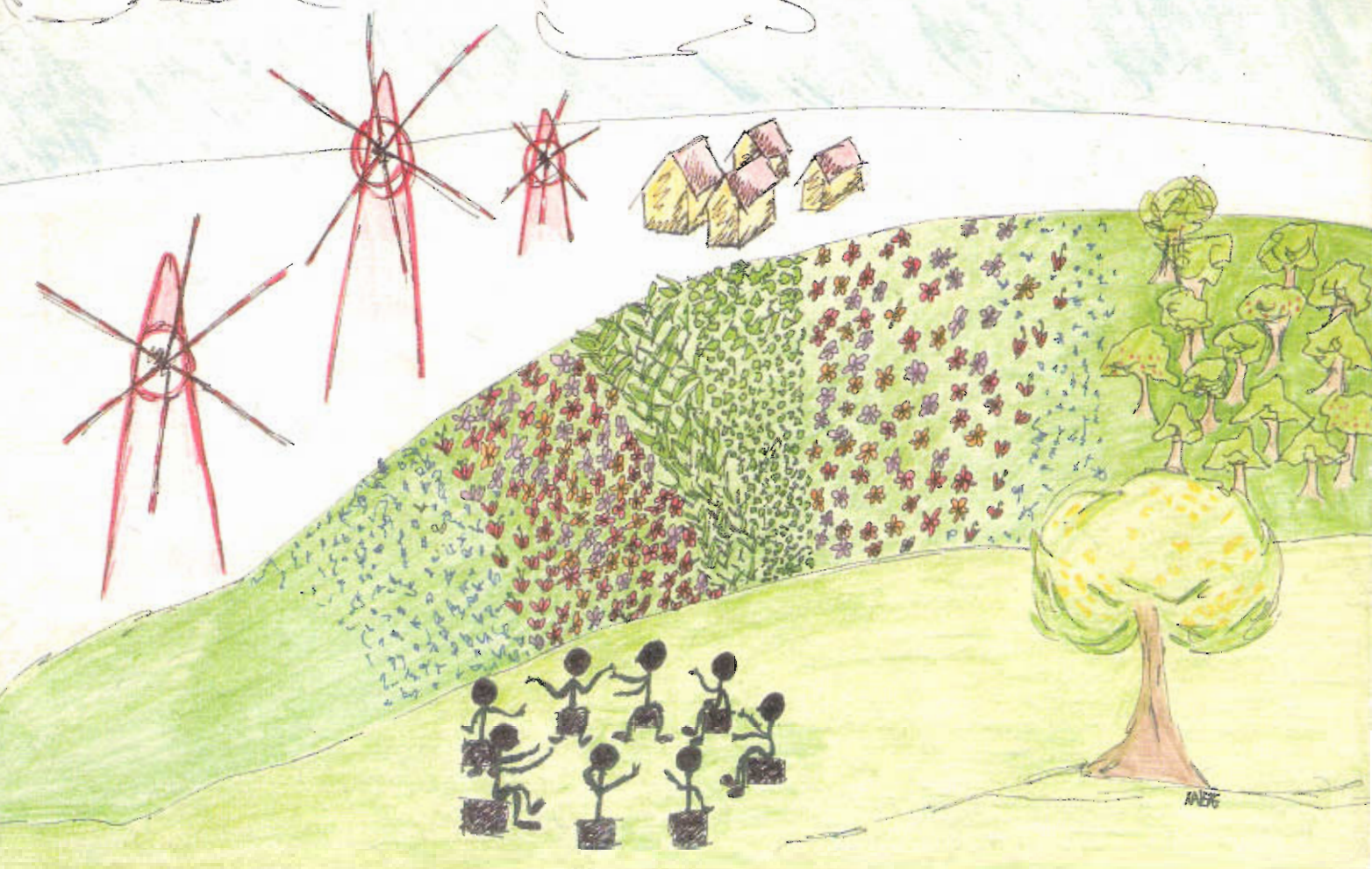
Impressa em papel 100% reciclado

Ecologia Integral

Ano 2 - N.º 10 - 15 de outubro a 30 de novembro de 2002 - R\$5,00

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Ecovilas: espaços sustentáveis de vida



Ecologia pessoal

Homeopatia
e o reequilíbrio
da energia vital
do ser humano

Ecologia social

Educação interativa:
projeto de escolas
públicas amplia o
aprendizado

Ecologia ambiental

Movimento
SOS Serra da Piedade
detém ação
de mineradora

Você vai ler nesta edição...

3 observatório

6 ecologia social

Educação: trabalho de campo e conhecimento em rede ampliam olhares de alunos de escolas públicas



Foto: Arquivo Escolas

9 ecologia pessoal

Você sabe o que é a homeopatia?

11 ecologia integral

Conheça o modo sustentável de vida nas comunidades ecológicas, as ecovilas

16 encarte especial

Carta do Índio

18 ecologia ambiental

Os resultados da Conferência Mundial Rio+10

20 pensar globalmente, agir localmente

20 O trabalho do Movimento SOS Serra da Piedade

20 Parque Ecológico Veredas: exemplo de preservação da mata atlântica por iniciativa particular em Belo Horizonte

22 pequenas ações por um mundo de paz

22 agenda integral

23 espaço da Florinda

Uma aula sobre os tipos de vegetação existentes no Brasil

26 múltipla escolha

26 reciclagem e arte

27 saber viver

Como reconhecer a depressão na terceira idade

28 você já pensou sobre isso?

Coleta seletiva: uma idéia que começa em casa

29 educação ambiental

Educação ambiental e participação social

30 reflexões



Foto: Arquivo SOS Serra da Piedade

Novas maneiras de viver

Neste número da Revista Ecologia Integral apresentamos uma matéria sobre ecovilas, comunidades auto-sustentáveis, que já existem em vários países. Neste momento conturbado por que passa a humanidade, elas despontam como uma real possibilidade de mudança, onde a sustentabilidade é vivida de fato e onde a paz, nas suas várias dimensões, pode ser cultivada.

Comunidades com cerca de quinhentas pessoas, vivendo junto à natureza, vivenciando novos modelos econômicos, de relacionamento, de utilização da água, de formas alternativas de energia, de tomada de decisão, de educação, as ecovilas já são mais de quinze mil espalhadas pelo planeta, cada uma com suas peculiaridades próprias.

A grande esperança é que mais e mais comunidades auto-sustentáveis sejam formadas e que este novo modelo de vida passe a ser a regra e não a exceção. Enquanto isto não acontece propomos a todos a formação de "ecovilas urbanas". Passemos a viver, mesmo nas cidades, com base nos valores ecologicamente corretos, como a simplicidade voluntária, o consumo consciente, a opção pelos alimentos orgânicos, pelo papel reciclado, pelos produtos que não agridam a natureza e o nosso organismo. Do ponto de vista social, que pratiquemos a ética da diversidade, a inclusividade, o respeito, a solidariedade, a partilha, o afeto. E, no que se refere a nós mesmos, que sejamos, cada vez mais, seres humanos plenos, inteiros, colocando os nossos talentos à serviço da vida e do planeta.

Este, certamente, é o ponto de partida para as mudanças que se fazem necessárias.

Um grande abraço a todos.

Ana Maria e José Luiz
Diretores do Centro de Ecologia Integral

Nossos atuais parceiros

Associação MudaMundo
www.mudamundo.org.br

Centro de Ecologia Integral
de Jequitinhonha/MG
Tel.: (33) 3741-1107 (Itai Pedra)

Centro de Ecologia Integral
de Pirapora/MG
Tel.: (33) 3741-6219 (DeVane)

Instituto Renascer da Consciência
Tel.: (31) 3296-3864

Ipar
(Recicladora de Papel Ararense)
Tel.: (11) 6909-9577 (Escritório)
www.ipar.com.br

Lanna Projetos Gráficos
Tel.: (31) 3292-2225
www.graficalanna.com.br

Melo Reis Consultoria
Tel.: (31) 3293-1034
www.meloreis.com.br

N'Zinga
(Coletivo de Mulheres Negras de BH)
Tel.: (31) 3222-2077

Portal Árvore
www.arvore.com.br

Rede Mineira de Educação
Ambiental
Tel.: (31) 3277-6198
mea@grupos.com.br

Universidade da Paz
UNIPAZ - MG
Tel.: (31) 3297-9026
UNIPAZ - NÚCLEO ARAXÁ
(31) 3661-3199 (Home) / 3662-4029 (Chaves)

Quem faz a Revista Ecologia Integral?

A revista **Ecologia Integral** é uma publicação do **Centro de Ecologia Integral**, organização não-governamental, sem fins lucrativos, que tem por finalidade trabalhar por uma "cultura de paz" e pela "ecologia integral", apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a **ecologia pessoal**, a **ecologia social** e a **ecologia ambiental**. A revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre os temas relacionados à paz e à ecologia integral.

Revista Ecologia Integral - Publicação do Centro de Ecologia Integral (CEI)

Registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 1093

Diretores do CEI: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho - **Editores:** Ana Maria Vidigal Ribeiro - MG 5961 JP - **Jornalista responsável:** Desirée Ruas - MG 5882 JP - **Fotografia:** Irma Reis, Inacema Gomes, José Luiz Ribeiro de Carvalho e Magda Ferreira - **Ilustrações:** Nayere Rodrigues - **Publicidade e patrocínios:** Maria Augusta Drummond - **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Desirée Ruas - **Serviços gráficos:** Lanna, Projetos Gráficos. **Periodicidade:** 45 dias - **Tiragem:** 2000 exemplares

É permitida a reprodução do conteúdo, desde que citada a fonte.

Esta revista foi impressa no papel Kaeté (100% reciclado pós-consumo e isento de cloro) produzida pela Ipar - Recicladora de Papel Ararense.

Fale com a gente

para sugestões, colaborações, anúncios ou assinaturas

Escreva para a Revista Ecologia Integral

Centro de Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães, 3101
Salas: 204 a 207 - Santo Agostinho
Belo Horizonte/MG
Cep: 30.140-083

Ligue ou envie um fax

Telefone: (31) 3275-3602

TeleFax: (31) 3291-9836

Mande um e-mail para
ceimg@uai.com.br

Visite nossa página na Internet
www.ecologiaintegral.cjb.net

Revista Ecologia Integral

Por uma cultura de paz

100 ideias para você fazer a sua parte na construção de um mundo mais harmônico

Educação
para a paz
e cultura
para a paz
como a
educação para a
cultura da
paz



A reciclagem
como alternativa
para a
cultura da
paz

Ação ecológica
como
alternativa
para a
cultura da
paz

Conheça e divulgue a cultura de paz.

Revista
Ecologia Integral
por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Leia, assine, anuncie, colabore, participe...

Centro de Ecologia Integral

Informações: (31)3275-3602/(31)3291-9836

www.ecologiaintegral.cjb.net ceimg@uai.com.br

Principais pontos de venda da Revista Ecologia Integral

(Belo Horizonte-MG)

Barroca

Homeopatia Vitae (Rua Brumadinho, 267)

Barro Preto

Restaurante Bem Natural (Av. Augusto de Lima, 1652)

Belvedere

Banca - Ponteio Lar Shopping

Caiçara

Space Box (Shopping Del Rey)

Centro

Banca - Praça Sete (próximo à loja Praça Sete Calçados)

Agência Status - Rodoviária (loja 219)

Editora Vozes (Rua Tupis, 114)

Livraria Leitura - Shopping Cidade

Livraria Van Damme (Rua Guajajaras, 505)

Agência Riccio (Rua dos Carijós, 151)

Livraria UFMG (Conservatório de Música - Av. Afonso Pena, 1534)

Restaurante Bem Natural (Av. Afonso Pena, 941 - lojas 4 e 6)

Farmácia Chamomilla (Av. Augusto de Lima, 403)

Cidade Jardim

Agência Riccio (Av. Prudente de Moraes, 616)

Cidade Nova

Via Ápia - Extra Supermercados (Minas Shopping)

Coração Eucarístico

Banca (Avenida 31 de março, 1102)

Banca (Rua Dom José Gaspar, 28)

Banca (Puc-Minas)

Frente e Verso Copiadora (Rua Dom José Gaspar, 701 - loja 1)

Dom Cabral

William Livros (Avenida 31 de março, 1070-loja 4)

Estoril

Livraria Século XXI (Uni-BH - Campus Estoril)

Floresta

Farmácia Homeopática Digitalis (Rua Curvelo, 130)

Livraria do Psicólogo (Rua Curvelo, 132 - Lojas 25, 26 e 27)

Funcionários

Editora Vozes (Rua Sergipe, 120 - loja 1)

Banca (Av. Getúlio Vargas, 879)

Banca (Rua Gonçalves Dias, 1924)

Banca (Rua Antônio de Albuquerque, 645)

Banca (Avenida Bernardo Monteiro, 952)

Banca (Avenida Afonso Pena, 2602 - esquina com av. Getúlio Vargas)

Próximo à Feira de Produtos Orgânicos)

Casa Bonomi (Av. Afonso Pena, 2600)

Gutierrez

Agência Opus (Rua André Cavalcanti, 583)

Banca (Av. Francisco Sá esquina com Rua André Cavalcanti)

Banca Choppinho (Av. Raja Gabaglia, 216)

Mariú Agência de Jornais e Revistas (Av. Francisco Sá, 1007)

Itapoã

Banca - Space Box (Hiper Viabrasil)

Lagoinha

Livraria Século XXI (Uni-BH - Campus Diamantina)

Lourdes

Banca (Rua Rio de Janeiro, 1843)

Banca (Rua Espírito Santo, 2325)

Banca (Rua Rio de Janeiro, 2223)

Banca (Rua Alvarenga Peixoto, 510)

Minas Brasil

Banca (Rua Padre Vieira, 316)

Ouro Preto

Farmácia Atma (Rua Monteiro Lobato, 23 - Loja 2)

Pampulha (Campus UFMG)

Faculdade de Educação - Willian Livros

Portão 1 - Banca 9ª Arte

Livraria UFMG - Praça de Serviços

Banca Reitoria

Pianalto

Farmácia Officinale (Av. Dr. Cristiano Guimarães, 1787)

Prado

Banca (Rua Cuiabá, 823)

Santa Efigênia

Café Books (Rua Padre Rolim, 616)

Banca (Av. Mem de Sá, próximo ao Colégio Mun. Santos Dumont)

Banca (Rua Padre Rolim esquina com Av. Bernardo Monteiro)

Homeopatia Germinare (Av. Contorno, 2774)

Via Ápia - Extra Supermercados (Av. Francisco Sales, 898 - lj.23)

Santa Tereza

N'Zinga (Rua Hermílio Álvés, 34)

Santo Agostinho

Banca (Av. Amazonas esquina com Av. Barbacena)

Restaurante Natural Ligth (Rua Ouro Preto, 1057)

Livraria do Usina Cineclube (Rua Aimorés, 2424)

Instituto Fênix (Rua Mato Grosso, 800 - 3º andar)

Farmácia Chamomilla/Weleda (Av. Olegário Maciel, 1358)

Farmácia Atma (Rua Rodrigues Caldas, 766)

Banca (em frente à Cemig - Av. Barbacena, 1205)

Banca (em frente à Cemig - Rua Alvarenga Peixoto, 1200)

Agência News - Diamond Mall (Loja S6 - nível G1)

Santo Antônio

Unipaz-MG (Rua Paulo Afonso, 146/605)

São Luiz

Farmácia Atma (Rua Cel. José Dias Bicalho, 647)

São Pedro

Homeopatia Vitae (Rua Lavras, 57)

Savassi

Agência Status (Av. Cristóvão Colombo, 280)

Farmácia Amarillis (Rua Viçosa, 43 - Loja 3)

Homeopatia Germinare (Rua Paraíba, 966 - Loja 2)

Livraria Dharma (Av. Getúlio Vargas, 1624 - Loja 2)

Mandala Restaurante Natural (Rua Cláudio Manoel, 875)

Restaurante Bem Natural (Rua Tomé de Souza, 947)

Restaurante Naturalis (Rua Tomé de Souza, 669)

Banca (Av. Getúlio Vargas esquina com Rua Inconfidentes)

Banca (Rua Tomé de Souza, 505 - esquina com Rua Prof. Moraes)

Serra

Banca Milton Campos (Praça Milton Campos, 197)

Venda Nova

Banca - Space Box (Shopping Norte)

Divinópolis/MG

Energia Natural (Av. Primeiro de Junho, 844)

Ecolatina produz Carta de Belo Horizonte 2002

A 5ª Conferência Latino-Americana de Meio Ambiente, Ecolatina 2002, realizada de 24 a 27 de Setembro, em Belo Horizonte, reuniu especialistas, estudantes, organizações não-governamentais, autoridades e representantes de organismos nacionais e internacionais. A Carta de Belo Horizonte 2002, resultado de propostas discutidas na Conferência, visa contribuir para a discussão da sustentabilidade e do desenvolvimento que propõe o equilíbrio entre a eficiência econômica, os valores sociais vigentes e a conservação ambiental a longo prazo. Dentre as propostas estão garantir a execução da Lei da Política Nacional de Educação Ambiental, que estabelece que os municípios devem dar apoio às atividades de ensino relacionadas com meio ambiente e destinar 5% do orçamento da educação para a educação ambiental. Outra proposta sugere que os órgãos de defesa do consumidor implementem programas de educação ambiental, visando conscientizar e reorientar a população para a mudança dos padrões insustentáveis de consumo para padrões de consumo ambientalmente corretos. Também foi sugerido que o Ministério da Agricultura, em articulação com os estados da federação, coordene um processo de criação do Plano Nacional de Agricultura Orgânica e que a educação ambiental seja utilizada pelos conselhos municipais de meio ambiente, consórcios intermunicipais e governos locais, como instrumento para ampliar a participação da sociedade nas ações ambientais do município, previstas pela Agenda 21, Estatuto da Cidade e Plano Diretor.



Foto: Iracema Gomes

UNIPAZ - MG

Próximos seminários 2002

01 a 03/11 - Ritos transculturais para mulheres e homens contemporâneos (**May East**)

13 a 15/12 - Ecologia e Cultura (**Maurício Andrés**)

UNIPAZ - MG

Rua Paulo Afonso, 146 - Sala 605

Belo Horizonte/MG - CEP: 30350-060

Telefax: (31) 3297-9026

unipazmg@unipazmg.org.br

www.unipazmg.org.br

O Centro de Ecologia Integral esteve presente na Ecolatina - 2002, divulgando a Revista Ecologia Integral e seus demais cursos e projetos

Presenteie um amigo com a Revista Ecologia Integral.

Seja um agente de divulgação da cultura de paz e da ecologia integral.

Assine ou renove a sua assinatura.

Você estará colaborando para a realização dos objetivos do CEI e também terá direito a descontos nas suas atividades.

Para solicitar ou renovar a sua assinatura com oito edições anuais, recorte ou copie a ficha no verso desta página, complete com seus dados em letra de forma e envie para o CEI, juntamente com cheque cruzado e nominal ao Centro de Ecologia Integral ou comprovante de depósito no valor de R\$40,00 (Conta nº 2971626-4 - Agência nº 0181 - Banco Real).

Revista
Ecologia Integral
por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Preço da assinatura anual
com 8 edições: R\$40,00

Violência: grave problema mundial

Todos os anos, mais de 1,6 milhões de pessoas morrem em todo o mundo por causa da violência, segundo relatório da Organização Mundial da Saúde, OMS. A violência é hoje a principal causa das mortes de pessoas com idade entre 15 e 44 anos.

A OMS pede aos governos em todo o mundo que adotem medidas urgentes para diminuir índices de assassinatos, violência doméstica e conflitos armados. Segundo o relatório, a violência responde por 14% das mortes de homens e 7% das mortes de mulheres.

A violência contra mulheres apresenta dados alarmantes e em muitos casos o agressor é próprio marido ou companheiro. A violência contra os idosos, no entanto, também é um problema crescente, com 6% de idosos tendo se declarado vítimas de abuso.

O relatório reivindica programas educacionais para crianças nas escolas, treinamento para os pais e esquemas para diminuir o uso de armas de fogo, além de melhor suporte para as vítimas da violência.

Direitos dos idosos no Brasil

O Conselho Nacional dos Direitos do Idoso iniciou suas atividades no último dia 1º de outubro. Dentre suas atribuições está a implementação da Política Nacional do Idoso, aprovada pela Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Esta lei estabelece em seu Artigo 1º que "a política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade". Para efeito da lei, são consideradas idosas pessoas a partir de sessenta anos de idade.

Revista Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Leia, assine, anuncie,
colabore, participe...

Centro de Ecologia Integral

Informações: (31) 3275-3602/ 3291-9836

www.ecologiaintegral.cjb.net

e-mail: ceimg@uai.com.br

Pesquisa avalia o uso de drogas

No Brasil, 11,2 por cento da população são dependentes de álcool, 9 por cento de tabaco e 1 por cento de maconha, segundo pesquisa realizada pela Secretaria Nacional Antidrogas, Senad e pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Cebrid.

A pesquisa domiciliar ouviu 8.589 pessoas, de 12 a 65 anos, entre outubro e dezembro de 2001 nos 107 municípios brasileiros com população superior a 200 mil habitantes.

Os participantes foram questionados sobre o acesso às drogas, os riscos associados ao uso das substâncias e tratamentos. Segundo a pesquisa, o maior consumo de drogas concentra-se na faixa etária de 15 a 25 anos. Foi constatado também que, no geral, as pessoas conhecem os tratamentos e os efeitos da dependência de drogas.

Gostaria de:

assinar a Revista
Ecologia Integral

renovar a minha
assinatura

NOME COMPLETO:

ENDEREÇO:

BAIRRO:

CIDADE:

ESTADO:

CEP:

TEL. RES.:

FAX:

E-MAIL:

TEL. COM.:

CELULAR:

Centro de Ecologia Integral

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Salas 204 a 207
B. Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG - Brasil
Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602
Fax: (31) 3291-9836 - e-mail: ceimg@uai.com.br
www.ecologiaintegral.cjb.net

Aumento do consumo e poluição colocam água doce em perigo

A água é um bem natural abundante no planeta, tendo em vista que 70% da sua superfície é coberta por este líquido. Isto equivale a aproximadamente 1,5 bilhão de quilômetros cúbicos de água. Mas a água salgada, apesar de ser importantíssima para inúmeros ecossistemas, não mata a sede do homem e dos animais e vegetais que dependem da água doce para sobreviver. Menos de 1% da água existente no mundo é doce. Nos últimos setenta anos, a população do planeta triplicou enquanto a demanda por água aumentou seis vezes. Estima-se que a humanidade use atualmente 50% das reservas de água potável do planeta. Se o padrão atual de consumo for mantido, serão 75% em 2025. Esse índice chegaria a 90% se os países em desenvolvimento alcançassem consumo igual ao dos países industrializados.

A escassez de água potável atinge hoje 2 bilhões de pessoas. A Organização das Nações Unidas, ONU, prevê que, se não forem adotadas medidas para conter o consumo, dentro de 25 anos 4 bilhões de pessoas não terão água em quantidade suficiente para as necessidades básicas.

A água é um recurso renovável pelo ciclo natural da evaporação-chuva e distribuído com fartura na superfície do planeta. Ocorre que a intervenção humana aferou de forma dramática o ciclo natural de renovação dos recursos hídricos. Em certas regiões do mundo, como o oeste dos Estados Unidos, o norte da China e boa parte da Índia, a água vem sendo consumida em ritmo mais rápido do que se pode renovar. Mais da metade dos rios está poluída pelos despejos de esgotos, resíduos industriais e agrotóxicos. Estima-se que 30% das maiores bacias hidrográficas perderam mais da metade da cobertura vegetal original, o que levou à redução da quantidade de água. Nove de cada dez litros de água utilizados no terceiro mundo são devolvidos à natureza sem nenhum tipo de tratamento. Por causa disso, o conceito de água como uma dádiva inesgotável e gratuita da natureza é coisa do passado.

Foto: Iracema Gomes



Mogno: no alvo de saqueadores

O mogno, com a exploração proibida, tornou-se alvo de saqueadores, devido aos altos preços pagos no mercado internacional, o que amplia o risco de extinção da espécie.

O crescimento do mogno é lento. Em quarenta anos, uma árvore de mogno já pode ser explorada comercialmente, mas só atinge o diâmetro ideal, de cerca de 1 metro, em oitenta anos.

Recentemente, o Ibama fez um estudo com cinquenta espécies de madeira brasileira para analisar a possibilidade da substituição comercial do mogno por outra espécie para ajudar na preservação. Os testes, porém, mostraram que nenhuma outra madeira reúne, simultaneamente, as mesmas características e vantagens do mogno.

O mogno, madeira nobre de tom avermelhado, é natural das Antilhas e da América do Sul, e esteve perto da extinção nos séculos XVIII e XIX, época em que era muito usado na fabricação de móveis e, dada sua alta durabilidade, até na construção de navios. Depois dessa ameaça, o mogno recuperou-se, tornou a ser farto nas florestas tropicais, mas na década de 60 voltou a ser explorado comercialmente – para a fabricação de móveis, pisos, esquadrias e acabamentos. De lá para cá, transformou-se numa das madeiras mais preciosas e requisitadas. E, novamente, está ameaçado de extinção. Hoje, há estoques de mogno no México, na Bolívia, no Peru e em países da América Central, mas a grande reserva se encontra na Amazônia brasileira, especialmente no Pará e no Acre. No Brasil, em razão do risco de extinção, a extração do mogno está proibida por lei desde 1996.

A Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, FAO, calcula uma perda de 60% da água nos projetos agrícolas de irrigação e esta perda acontece em uma atividade que consome 70% de toda a água doce usada em escala mundial

O futuro já chegou

Escolas públicas constroem no presente a educação do futuro com trabalho de campo e conhecimento em rede

O educador Rubem Alves, em seu livro *Por uma educação romântica*, compara dois tipos de escolas, as que são gaiolas e as que são asas. “Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Modelos de asas são as escolas de Belo Horizonte José Madureira Horta, no bairro Santa Amélia, e Professor Guilherme Azevedo Lage, no bairro São Gabriel. A primeira, da Rede Municipal de Ensino, proporcionou o vôo dos estudantes com o projeto *Grande sertão: veredas*, seguindo com cerca de 80 alunos da sétima série do ensino fundamental, nos dias 13, 14 e 15 de setembro últimos, os caminhos que João Guimarães Rosa e a comitiva de vaqueiros fizeram pelos campos gerais há 50 anos e que resultaram no ícone da obra literária *Grande sertão: veredas*. Durante três dias, os estudantes visitaram seis cidades que compuseram os 240 quilômetros percorridos pelo escritor.

O vôo encorajado pela segunda escola, da Rede Estadual de Ensino, aos seus mais de 1700 alunos, teve início em 2001 com a criação do projeto *Os múltiplos olhares sobre Minas Gerais, o Brasil e as Américas*. Na primeira fase, *Os múltiplos olhares sobre Minas Gerais*, os alunos visitaram os municípios de Ouro Preto, Cordisburgo e Itahira, respectivamente, cidades natais de Tomás Antônio Gonzaga, João Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade.

Agora, eles se preparam para conhecer, ainda neste ano, Diamantina, Ilhéus e Brasília. O projeto, que só será finalizado no ano que vem com a excursão a um país da América, rendeu prêmios à escola. Dentre eles, o reconhecimento pelo Ministério da Educação como o melhor trabalho da região sudeste no Fórum Regional de Experiências *De Escola para Escola*, realizado em São Paulo de 3 a 5 de setembro. Agora, em outubro, disputa o prêmio nacional.

Sem trocar experiências entre si, as duas escolas adotaram a mesma metodologia: envolveram educadores e alunos num sistema de aprendizado em rede, interligando as disciplinas em um único assunto. Os resultados também foram semelhantes: maior interação entre educandos e educadores, aumento do interesse e maior participação.

Pelos caminhos de Rosa

O projeto *Grande sertão: veredas*, da Escola José Madureira Horta, teve início com a leitura de uma reportagem pelo professor de português Ailton Guimarães, publicada no Jornal Hoje em Dia em maio passado, em comemoração aos 50 anos da viagem de Guimarães Rosa. “Em conversa com os alunos, percebi que eles tinham pouco ou nenhum contato com o escritor e aí surgiu a idéia de se usar a viagem como paliativo ao estudo da obra”, explica o educador. A proposta de Ailton Guimarães foi aceita pelos professores das outras disciplinas que também se comprometeram a utilizar conteúdos da viagem em suas aulas. Para a realização da excursão, professores e alunos promoveram eventos na escola, contaram com o apoio do *Projeto Manuelzão*, da Faculdade de Medicina da UFMG, e da Prefeitura de Belo Horizonte e os estudantes ainda contribuíram com a quantia de R\$20,00. Foram montadas, também, estruturas em escolas da região

para estadias e refeições.

Antes do trabalho de campo, os professores fizeram uma prévia com aulas explicativas sobre o percurso, os aspectos físicos e culturais dos lugares a serem visitados e informações sobre o autor e sua obra. Munidos destes conhecimentos, os estudantes seguiram viagem até Araçá, ponto de chegada da comitiva de Guimarães Rosa vinda da fazenda Silga, de propriedade do primo dele, Francisco Guimarães Moreira, o Chico Moreira, no povoado de Andrequicé. Em Araçá, eles foram recebidos por alunos da Escola Municipal Jorge Mascarenhas que, com festa, apresentaram-lhes os valores da região: danças folclóricas como congado e folia de reis, comidas típicas, exposições sobre a origem histórica da cidade, sua economia e religiões.

De Araçá, os alunos foram para Cordisburgo, terra de Guimarães Rosa, onde conheceram a igreja matriz *Sagrado Coração de Jesus*; a *Capela São José*; o *Zoológico de Pedras*, criado em homenagem ao historiador Peter Lund, estudioso de animais pré-históricos encontrados na região; a *Gruta do Maquiné* e a *Casa de Guimarães Rosa*, construção do século XIX transformada em museu. Durante o passeio em Cordisburgo, os estudantes mantiveram contato com o escritor através da apresentação de trechos de sua obra e de sua biografia pelas miguilins, grupo de contadoras de histórias fundado pela prima do escritor, Colina Guimarães.

A comitiva de estudantes ainda visitou a cidade de Cutvelo e Três Marias. A última parada foi em Andrequicé, povoado de Manuelzão, vaqueiro imortalizado nos livros de Guimarães Rosa. Em Andrequicé, os alunos assistiram à apresentação teatral do grupo *Quilombo das Gerais*, visitaram a casa de Manuelzão, transformada em memorial no ano passado; e conheceram uma vereda,

espécie de oásis do sertão composta por buritis, árvores tanto aclamadas pela personagem Riobaldo no livro *Grande sertão: veredas*.

Na semana seguinte à viagem, os alunos prosseguiram com os trabalhos. Assistiram a um vídeo sobre o cerrado e as ameaças que pairam sobre o ecossistema e estudaram os aspectos filosóficos presentes na obra de Guimarães Rosa. O projeto *Grande sertão: veredas* será finalizado em novembro com a realização de uma feira de cultura. “Estamos lendo o conto *O recado do morro* e, com base neste texto, vamos selecionar os nossos contadores de estória,” informa Aílton Guimarães. Para a semana de cultura, ainda está prevista a realização de um julgamento da influência do idioma inglês na cultura do homem do sertão. A escola também tem a intenção de produzir, com a participação dos estudantes, um livro documentário sobre a viagem.

Vários olhares

O projeto *Os múltiplos olhares sobre Minas Gerais, o Brasil e as Américas*, da Escola Estadual Professor Guilherme Azevedo Lage, começou a ser desenhado a partir da constatação da ineficiência dos trabalhos multidisciplinares desenvolvidos até 2000. O primeiro passo foi refazer o Plano de Desenvolvimento Escolar, PDE, com a participação de pais e alunos. “Daí surgiu a idéia de se ampliar o espaço de trabalho com os múltiplos olhares. Múltiplo dá a idéia de mosaico, de várias partes que se juntam ao todo. Seria o olhar de cada um construindo um todo harmônico ou uma percepção individual

na construção de um conhecimento múltiplo”, observa a professora de português Luiza Marilac Pinho.

Na fase inicial do projeto, desenvolvida no primeiro semestre de 2001, não se cogitou a realização de viagens. Os estudantes desenvolveram o tema *As águas das gerais, racionalizar é preciso*, com base no documentário sobre o Rio São Francisco *O velho do rio* e na reportagem publicada pela revista Globo Rural *Um rio à procura de um país*. Segundo Luiza Marilac Pinho, já neste trabalho, os alunos começaram a perceber a ligação entre as diversas áreas de conhecimento. “No decorrer do processo de aprendizado, o aluno estava relacionando o Rio São Francisco a seus afluentes, ao impacto ambiental, à atuação das carroviarias, à cultura dos vaqueiros, a seus mitos e suas lendas. Ele construiu a interdisciplinaridade a partir do momento em que associou a geografia, a história, a sociologia, a matemática.”

No segundo semestre de 2001, os professores deram seqüência ao projeto inserindo viagens às cidades mineiras de Ouro Preto, Cordisburgo e Itabira. Os alunos foram divididos por séries em três subprojetos: a primeira série ficou com *Ouro Preto, uma cidade síntese* e estudou os fragmentos de Tomás Antônio Gonzaga; a segunda, com *A saga de João*, e estudou *Primeiras estórias*, de João Guimarães Rosa; e a terceira, *O sentimento no mundo*, da obra de Carlos Drummond de Andrade. Os alunos das segunda e terceira séries ainda trocaram correspondência num trabalho de intercâmbio com escolas das regiões estudadas.

Para a professora Luiza Marilac Pinho, trabalhos como *Os múltiplos olhares* possibilitam o desenvolvimento das habilidades de cada um. “Como o projeto envolve todas as disciplinas, os estudantes escolhem a proposta de trabalho e o professor orientador. Desta forma, os meninos são redistribuídos e reenturmados. Eles ficam unidos por interesses comuns, mas não na turma na qual estão matriculados. Por exemplo, os alunos que viajaram para Itabira e preferiram a área de português foram conhecer o Memorial Carlos Drummond de Andrade, e os que escolheram matemática e ciências da natureza, visitaram a Companhia Vale do Rio Doce para estudar o processo pelo qual passa o minério de ferro.”

Como nem todos os estudantes da escola viajaram, os que participaram das excursões e tiveram parte da viagem custeada por seus colegas relataram o trajeto e distribuíram o material pesquisado. A partir daí, grupos foram formados e trabalhos construídos para a apresentação na feira de cultura promovida pela escola para troca de experiências. “Os resultados obtidos foram surpreendentes. Eu não imaginava que os alunos pudessem construir trabalhos tão bons”. O espanto da professora Luiza Marilac Pinho foi semelhante ao de seus colegas de outros estados que também participaram do *Fórum Regional de Experiências ‘De Escola para Escola’*. A escola apresentou vários trabalhos de alunos durante o evento, dentre eles, o cartão postal desenhado pela aluna Bárbara Bavareto, no qual ela ilustra os três projetos estudados:

O mar de Minas
Hospedagem, Turismo e Lazer
Estância de Furnas

Turismo é com a gente
NEWTON PAIVA
O seu melhor investimento

Preço por pessoa
R\$ 40,00
Com meia pensão mais 10%
de taxa de serviço

Informações e Reservas
(31)3412-9218 • (31)3412-8550



Alunos observam exposição em Araçá e professoras apresentam projeto da Escola Guilherme Azevedo Lage durante Fórum Regional de Experiências "De Escola para Escola", em São Paulo

a Gruta do Maquiné, a Igreja de São Francisco de Assis e o retrato do escritor Carlos Drummond de Andrade; além dos oratórios comparando o sagrado e o profano: a Ouro Preto de Aleijadinho e a modernidade representada por Bin Laden e as modelos siliconadas.

A previsão é que as viagens do projeto *Os múltiplos olhares sobre o Brasil* aconteçam ainda neste ano. A programação já está pronta: os alunos da primeira série irão para Diamantina desenvolver o sub-projeto *Diamantina: de Chica da Silva a JK*; os da segunda, para Brasília no subprojeto *As décadas de 60 a 2000, da bossa nova ao rap*; e os da terceira, para Ilhéus, no subprojeto *Bahia de todos os santos*. Diamantina e Brasília foram escolhidas em comemoração ao centenário de JK e a Bahia por ter sido o ponto de chegada dos portugueses ao Brasil.

Valorização do Humano

Segundo a coordenadora do projeto *Grande sertão: veredas*, Desiré Kyfoury, o resultado maior do trabalho é o aprendizado humano. "A importância principal é perceber que houve aprendizado, que houve crescimento não só intelectual, mas humano, a convivência com o outro, a valorização do mineiro, do homem do campo. Eles perceberam que podem tirar proveito das pessoas que são diferentes

deles." A diretora da escola, Maria Catarina Ladeira concorda com a coordenadora: "os meninos puderam sentir de perto a realidade, o contato com o sertanejo, o contato com o outro".

Para os professores que participaram de ambos os projetos, educar tem sentido especial. "Nascemos educadores e morremos educadores. Todo mundo é educador na medida em que é amigo. Agora, na escola, ser educador é ter o poder nas mãos de ajudar, ter condição de mostrar um exemplo de vida", define Desiré Kyfoury. A diretora da Escola Guilherme Azevedo Lage, Ismênia Fonseca, acredita, como Paulo Freire, um dos maiores pedagogos brasileiros, que educação é crescimento mútuo. "Educação é quando o educador cresce com o educando e vice-versa. Educação é quando todos os setores de uma escola e mesmo de uma sociedade se integram para o crescimento". E a professora Luiza Marilac Pinho completa: "não existe um trabalho mais importante que o outro. É a soma da realização de todos os trabalhos que torna o projeto grandioso". Com tanta sabedoria, resta-nos voltar a Rubem Alves: "há professores que amam o vó dos seus alunos. Há esperança..."

Rosângela Martins

Participante do grupo de estudos "Ecologia do ambiente" do Centro de Ecologia Integral



Estudantes visitam o Memorial Casa Manuelzão, em Andrequicé

Fotos: Alguém Escuta

Eles aprenderam

"O projeto possibilita o conhecimento prático. Tive o privilégio de conhecer o lugar onde Guimarães Rosa nasceu. Saber a importância dele para a cidade. Ele é uma espécie de mito para a cidade. Agora que tive a oportunidade de conhecer o lugar onde ele nasceu, seria bom ler a sua obra para entender mais quem foi Guimarães Rosa".

Gilson Júnior Laurindo

Aluno da Escola Guilherme A. Lage

"Saindo da escola, podemos vivenciar o que no dia-a-dia a gente nunca viu. Olhando de outro modo, vamos ver que tudo está no meio da gente. É como Newton fez a lei da física, quando caiu a maçã, viu como é que tinha a gravidade, coisas que vamos percebendo a cada dia. Começamos a ver de outro modo o nosso meio ambiente. Já havia viajado para Ouro Preto antes, mas não vi a cidade da mesma forma que vi durante a excursão. Vi a diferença entre o Barroco e o Rococó e o estilo de Aleijadinho, como era tão perfeita a técnica que usava mesmo com problemas de deficiência".

Sérgio Pereira Neto

Aluno da Escola Guilherme A. Lage

"Aprendi a não destruir a natureza pois ela leva anos para se reconstituir."

Ágatha Romnaldo

Aluna da Escola José Madureira Horta

"Aprendi a conviver em grupo. Os professores nos deram um voto de confiança e não podemos destruir isso. Aprendi que é preciso saber escutar as outras opiniões".

Prescila Lopes

Aluna da Escola José Madureira Horta

"Morro da Garça foi o lugar que mais aprendi sobre o Cerrado. Aprendi também a me comportar em grupo, a me relacionar".

Ariane Gonçalves

Aluna da Escola José Madureira Horta

"Já sabia que a gente tinha que economizar energia, mas agora vi que o nível da represa de Três Marias está muito baixo. Ninguém pensa em economizar. Todo mundo pensa que está gastando pouco, mas o pouco é muito na soma".

Gustavo Lima Andrade

Aluno da Escola José Madureira Horta

Conheça a *homeopatia*

Desde que foi criada pelo médico alemão Samuel Hahnemann, em 1796, a homeopatia vem dividindo opiniões. De um lado estão os que a utilizam e aprovam, do outro aqueles que duvidam de sua eficácia.

Reconhecida como especialidade médica desde 1980, a homeopatia se baseia no conceito de cura pelo semelhante, ou seja, o oposto da alopatia que segue a filosofia dos contrários. Para combater a febre, os alopatas, médicos convencionais, usam drogas contra o calor ou antitérmicas. Já os homeopatas acreditam que algo que cause febre pode curar a própria febre.

Diferentemente do que muita gente pensa, o remédio homeopático nada tem a ver com medicamentos naturais de farmácias de manipulação, que usam a substância ativa - uma planta, por exemplo, em estado puro. Eles são feitos através de um processo farmacêutico especial, a "dinamização", que permite utilizar uma quantidade infinitesimal de uma determinada substância de origem vegetal, animal ou mineral. É então como se processa a cura?

Em sua obra *Organon*, publicada em 1810, Hahnemann defendeu a existência de uma energia responsável pela manutenção da vida. Se ela está em harmonia, o corpo se encontra em perfeito equilíbrio e sua falta explicaria qualquer problema de

saúde. Às vezes, a energia pode se alterar, provocando mudanças de comportamento, tristeza, ansiedade e depois chegar na doença propriamente dita. A idéia é a de que o remédio, induzindo os mesmos sinais do desequilíbrio, só que amenizados, estimularia o organismo a se defender sozinho e a se curar.

Corpo e mente

O plano psíquico tem uma importância fundamental para os homeopatas. Por isso a consulta costuma ser mais detalhada e demorada que a dos alopatas. O médico deve descobrir o máximo de informações sobre o paciente para saber como é a sua personalidade e lhe indicar o remédio correto. A medicação selecionada sob medida para determinado indivíduo, de acordo com seu temperamento e seus hábitos, é o que os homeopatas chamam de *remédio de fundo* ou *simillimum*.

Dessa maneira, uma amigdalite pode ser tratada de inúmeras formas pela homeopatia dependendo de como é a pessoa. Cada uma terá o seu *simillimum*. Para os homeopatas a cura será global, um remédio para uma dorzinha no estômago pode também ser capaz de resolver outros problemas físicos e eventuais desvios de comportamento.

Homeopatia: método terapêutico que consiste em prescrever a um doente, sob uma forma muito diluída e dinamizada, uma substância capaz de produzir efeitos semelhantes aos que ele apresenta.

Alopatia: sistema ou método de tratamento em que se empregam remédios que, no organismo, provocam efeitos contrários aos da doença em causa.

"A tese da homeopatia de que a doença é proveniente de um desequilíbrio da sua força vital, em um organismo susceptível, foi combatida por muitos como charlatanismo, empirismo e contestado até hoje por não ter uma racionalidade científica, que historicamente predominou na nossa sociedade.

Mas de uns tempos para cá a homeopatia vem despertando o interesse de médicos, odontólogos e veterinários. Observamos também uma integração com outras terapias, pois o saber médico é imenso e seria humanamente impossível e prepotente imaginar que o homeopata sabe tudo. (...)

Balint assinalou muito bem quando disse que "toda consulta médica é um pedido de amor".

E que amor seria este?

É aquele que se expressa na atenção, no carinho, na escuta, no contato humano, na relação médico-paciente, e isto nós homeopatas sabemos fazer bem."

*Dr. Ivan Coelho Maciel
Cardiologista - Homeopata*

O medicamento homeopático é indicado de acordo com cada paciente

Foto: Iracema Gomes



Escolha do *remédio de fundo* é essencial na homeopatia

A médica Maria Edwiges Coelho Barroso estuda a homeopatia há 20 anos e há 16 anos vem atendendo pacientes e vencendo os preconceitos que ainda existem contra a especialidade médica que escolheu. Ela trata as diversas queixas de pessoas de zero a 105 anos que recebe em seu consultório com a homeopatia. Edwiges conta que a medicina homeopática era muito utilizada na época do Brasil Império, no século XIX, com vários hospitais especializados. “Na homeopatia é possível se tratar praticamente tudo, desde que o quadro seja reversível. A homeopatia não precisa de exames complicados, precisa, em primeiro lugar, de muita conversa entre o médico e o paciente”, conta a médica. Edwiges frisa que a homeopatia não é uma terapia alternativa ou complementar como é a fitoterapia, florais de Bach, a acupuntura ou o reiki. Para ela, é uma medicina como a convencional, sendo diferente apenas a técnica terapêutica.

Com ou sem fé?

Alguns pacientes perguntam: é preciso ter fé para ser curado com a homeopatia? Edwiges responde que com ou sem fé, se o remédio for escolhido adequadamente para aquele paciente, ele vai ser eficaz.

Cuidados essenciais

- ♦ Procure profissionais sérios com experiência em homeopatia.
- ♦ Veja se a farmácia conta com um farmacêutico realmente especializado em homeopatia.
- ♦ Os medicamentos homeopáticos não podem ser expostos à radiação, ao calor excessivo e à umidade.
- ♦ Não deixe os remédios perto de produtos à base de cânfora, pois eles perdem o efeito.
- ♦ Evite engolir o remédio junto com alimentos ou bebidas, pois ele começa a agir em contato com a mucosa da boca.

É durante a consulta, através de uma entrevista minuciosa, que o paciente vai dar as informações necessárias para a escolha do *remédio de fundo*. O chamado *medicamento de fundo* busca o equilíbrio energético do indivíduo, para o restabelecimento da força vital de cura. Para esta escolha é preciso saber do estilo de vida da pessoa, sua personalidade, suas preferências alimentares, doenças na família, suas dores emocionais como angústias, decepções, perdas, frustrações e medos. “A partir daí são verificados os três sintomas mentais mais importantes que têm que coincidir com a queixa que o paciente está trazendo para o consultório”, explica.

Alopatia e homeopatia

Ela alerta que alguns problemas de saúde precisam da associação da alopatia e da homeopatia. “A hipertensão arterial pode ser tratada pela homeopatia em conjunto com o cardiologista, o diabetes em conjunto com o endocrinologista. Enfim, o médico homeopata deve saber orientar seu paciente no que é melhor para a sua saúde”, comenta.

Edwiges conta que o princípio homeopático já foi provado: toda substância que é capaz de provocar uma doença é capaz de curá-la, desde que em

doses mínimas e a doença seja reversível. Mas como se dá a ação do remédio homeopático no organismo ainda é um mistério para a ciência.

“Como a homeopatia lida com energia, para termos pesquisas que realmente comprovem cientificamente sua ação, acho que é a física quântica que tem que entrar nestes estudos, porque ela é a ciência que estuda a energia”, sugere. “Mesmo sem comprovação científica, constatamos casos de pneumonia, otite, amigdalite, infecção intestinal, cistite e problemas ginecológicos que foram totalmente resolvidos somente com a homeopatia”, conta Edwiges. A homeopatia também é muito eficaz no tratamento da ansiedade, depressão, síndrome do pânico que hoje estão afetando a população em todas as classes sociais e faixas etárias.

Edwiges lamenta que a população em geral não tenha fácil acesso à homeopatia. “O governo deveria investir mais para disponibilizar a homeopatia para as pessoas porque ela é altamente preventiva e econômica”. Em Belo Horizonte, o tratamento homeopático é oferecido em alguns postos de saúde da capital, ampliando o seu acesso para a população de baixa renda.

Foto: Iracema Gomes



As composições homeopáticas devem ser feitas por profissionais habilitados

Ecovilas

espaço de vida sustentável

Imagine um lugar onde as pessoas constroem, elas próprias, as suas casas, suas ruas, suas praças. Pense em uma comunidade produzindo seu próprio alimento de forma natural e orgânica e a sua energia de forma limpa. Imagine um lugar onde quase não existe lixo, pois a pequena quantidade de resíduos produzida é utilizada como adubo ou como matéria-prima para a construção de casas, roupas, objetos... Pense em um local onde a água que é usada volta limpa para a natureza... Imagine um lugar onde o dinheiro é quase sem utilidade, porque o padeiro, a costureira e o médico trocam seus serviços por outros serviços ou produtos. Vislumbre um lugar onde os conflitos e as diferenças são discutidos num grande círculo e onde todos têm voz e vez para se manifestar. Imagine um lugar onde não se sabe onde começa nem onde termina uma casa e a natureza que existe em volta, tal é a integração entre ambas. Imagine uma comunidade que valoriza as pessoas, a saúde, as tradições, as artes, a espiritualidade, as relações... Imagine um lugar onde não exista violência, miséria, desunião e competição.

Pode parecer estranho, mas este lugar existe. É uma das mais de quinze mil ecovilas que existem em todo o mundo atualmente. Uma delas está localizada na Europa, em Findhorn, na Escócia e existe há quarenta anos. A região era um antigo lixão, onde ninguém queria morar. Um grupo decidiu construir ali uma comunidade ecológica que hoje é modelo para o mundo: uma prova mais do que concreta de que é possível construir uma nova ordem social, econômica, cultural e ambiental onde as pessoas e suas relações não são vistas como mercadorias, a natureza não é tida como algo a ser usado e descartado e os valores humanos e a paz são as leis que regem toda a comunidade.

De onde veio este alimento que estou comendo? Quem produziu isto que estou consumindo? Para onde vão os restos desta minha ação? Ela é sustentável? Se você costuma fazer perguntas como estas, você pode vir a fazer parte de uma ecovila. Isto porque uma ecovila deve existir primeiro no nível mental, com a preocupação com a alimentação, a moradia, o lazer, a cultura, a espiritualidade, as relações interpessoais... Só depois ela vai sendo construída de forma concreta, com casas, ruas, hortas, espaços de convivência...

Esta consciência é o primeiro passo para a existência de uma vila ecológica ou ecovila, segundo o australiano Craig Gibsone, que vive há 33 anos em uma comunidade ecológica em Findhorn, na

Escócia. Craig conversou com os aprendizes da Formação Holística de Base, da Unipaz-MG, e explicou o que são e como funcionam as ecovilas.

Relações mais próximas

Apesar de existirem ecovilas com até duas mil pessoas, o australiano Craig Gibsone recomenda um número máximo de quinhentas pessoas para garantir a *escala humana*, que significa a possibilidade de se ter vínculos mais próximos entre as pessoas. Assim é possível saber que fulano é o padeiro, ciclano conserra bicicletas e que beltrano é professor, por exemplo.

Em um grupo maior, essa identificação se torna mais difícil e as relações se tornam prejudicadas. E as relações são

uma parte fundamental em uma ecovila.

Disposição para o diálogo

Como pessoas muito diferentes podem viver juntas, trabalhar e decidir as coisas que dizem respeito a uma única comunidade de forma razoável e pacífica? Em Findhorn, ecovila que existe há 40 anos, lembra May East, companheira de Craig, em palestra realizada em 2001, o que era chamado resolução de conflitos é hoje facilitação de diferenças e é um dos pilares do equilíbrio e da continuação de sua comunidade.

Em uma ecovila, há mudanças no modo de ser, pensar, relacionar e sentir de todos os integrantes. O respeito pelo outro e a compreensão de que as pessoas



Foto: Jmaia Reis

Craig Gibsone, que falou aos aprendizes da Unipaz-MG, vive há 33 anos em uma ecovila em Findhorn, na Escócia

são diferentes e que têm o direito de serem assim fazem com que a convivência seja harmônica. No mundo atual em que vivemos, ou seja, fora dos limites das ecovilas, a intolerância alimenta a violência e a disputa entre pessoas e grupos. Aceitar o diferente é uma tarefa pouco exercitada. A tendência à massificação, ou seja, a padronização de gostos, hábitos, opiniões, valores etc., incentivada pelos meios de comunicação e assimiladas amplamente pelas pessoas, passa a idéia de que para ser aceito é preciso ser igual. Assim, principalmente os jovens querem se vestir e agir de forma parecida com o que vêem na televisão, nas revistas... Neste cenário de homogeneização, o preconceito fragiliza relacionamentos e cria desequilíbrios desnecessários e que poderiam ser evitados nos agrupamentos humanos.

O valor das relações

“A ecovila é como uma sala de aula onde aprendemos a viver holisticamente”, compara Craig.

E a “abundância não-monetária vivenciada em uma ecovila diz respeito à riqueza proporcionada pelos relacionamentos humanos porque a abundância monetária é uma ilusão”, ensina Craig.

No mundo, de uma forma geral, cada vez é maior o número de pessoas que acham que sem dinheiro e bens materiais é impossível ser feliz. A publicidade

induz a uma visão de que é preciso ter este carro, aquela roupa ou aquela jóia para uma pessoa se sentir completa e satisfeita. No nosso sistema de vida, o dinheiro é o passaporte essencial para se ter o que é básico para viver: casa, comida, roupas, assistência médica... Mas na realidade, infelizmente, nos acostumamos com o sufocamento que a necessidade de dinheiro proporciona na sociedade atual. E com isso deixamos de lado as pessoas, os sentimentos, as relações verdadeiras...

Os moradores das ecovilas contrariam esta idéia e vivem bem, com abundância, mas não uma abundância material e monetária. Os relacionamentos, o convívio com as outras pessoas e a capacidade de interação entre os seres humanos são a base para o sucesso de uma ecovila. Isto porque é a soma dos esforços individuais que possibilita a existência de uma comunidade auto-sustentável.

Política sustentável

Processos de tomada de decisões inclusivos são a base da política nas ecovilas. A aceitação das decisões tem como princípio o conceito de *minority lead*. Ele diz respeito àquelas pessoas que, apesar de terem sido voto vencido em um processo de decisão, concordam com o que foi decidido de forma ampla e comprometida, sem sabotar o grupo ou torcer para que as coisas dêem errado. Os indivíduos são estimulados a participar, opinar, já que têm fácil acesso ao sistema

Ecovila é um assentamento de escala humana, multifuncional, no qual as atividades humanas são integradas sem danificação ao mundo natural, de forma a apoiar o desenvolvimento humano saudável, podendo continuar no futuro indefinidamente.

Robert Gilman

de resolução de conflitos. Os assentamentos devem ter o tamanho limitado para que todos os membros na comunidade possam ser ouvidos diretamente.

E quanto aos nossos processos de decisão? Eles são assim? Democráticos, de verdade, e comprometidos com o bem-estar da maioria? Há participação efetiva da comunidade?

Sustentabilidade ecológica

Os membros da ecovila têm uma ligação muito forte com o local onde vivem, suas características, suas espécies, seus ritmos e vivem em harmonia com o sistema ecológico do qual fazem parte.

E nós, o que sabemos da nossa região, das espécies vegetais e animais que vivem perto de nossas casas? De que espécie é a árvore que você tem na porta da sua casa e lhe fornece sombra nos dias quentes? E o canto daquele pássaro, você já ouviu antes? Sabe identificar a natureza que existe ao seu redor?

Produção e distribuição de comida

A comida é produzida de forma local, orgânica, bio-dinâmica e livre de herbicidas, pesticidas e fertilizantes químicos. Aos poucos, nossas cidades também estão oferecendo produtos orgânicos (**Leia matéria sobre os orgânicos na Revista Ecologia Integral número 5**). Mas, infelizmente, a maioria da população ainda é obrigada a consumir produtos com agrotóxicos devido ao alto preço e à pequena disponibilidade dos orgânicos, além da falta de informação em saber o que faz bem ou mal para a saúde.

A comunidade ecológica apóia o pequeno produtor e compra dele os alimentos, gerando renda para alguém que está próximo. Desta forma, a valorização do regional não proporciona lucro para as grandes redes de supermercado que são multinacionais.

Nas cidades grandes, o habitual é comprar tudo nos hipermercados ou nas

lojas de departamentos. Não sabemos quem produziu aquele alimento ou aquela roupa. Quem beneficiamos com aquela compra? As grandes redes levam o pequeno produtor à falência porque ele não tem condições de competir com quem produz em grande escala.

Muito diferente das grandes cidades, nas ecovilas, as pessoas estão reconectadas com os ciclos da natureza e ajudam os produtores nos períodos mais intensos de plantios e colheitas. A cultura da agricultura faz parte da vida da ecovila. Nossas crianças pouco ou nada sabem sobre como são produzidos os legumes e as verduras e desconhecem também os ciclos da natureza associados à agricultura. Elas estão acostumadas com a lógica do consumo, da compra, do dinheiro e sabem apenas o valor comercial dos produtos.

Construções ecológicas

Em uma ecovila, as estruturas são planejadas, construídas ou reformadas, para complementar o ambiente natural, através do uso de materiais não-tóxicos, naturais, biorregionais e de fontes renováveis.

E a sua casa? Ao ser construída ela respeitou o meio ambiente ao redor? A realidade mostra diariamente inúmeras árvores sendo mortas para dar lugar a prédios, shoppings, escolas e hidrelétricas. É o homem agindo sem um mínimo de cuidado e respeito com os vegetais e os

animais que habitam um determinado local.

Esquemas de reciclagem

Dentro do ponto de vista ecológico, o consumo e a geração de lixo são minimizados. Como a maior parte dos produtos e alimentos são produzidos por eles mesmos ou por alguém da comunidade, não há o excesso de embalagens e nem de descartáveis como verificamos atualmente.

Os sistemas de reutilização, restauração, conserto, trocas e reciclagem são muito utilizados. O contrário da comum prática do “estragou, joga fora”, estimulada pelo consumismo e os modismos de nossa época.

Água e esgoto

Por saber que sem água não há vida, a conservação das fontes é uma prioridade nas ecovilas. Lá são desenvolvidos sistemas biológicos no tratamento de esgoto para que a qualidade da água que sai da ecovila seja tão boa quanto à qualidade da água que entrou. O respeito ao meio ambiente e a noção de que fazemos parte dele faz com que os seres humanos não danifiquem seus rios e lagoas.

Realidade muito diferente do que vemos hoje quando o descaso com a água, que além de ser poluída é desperdiçada, as ecovilas servem de exemplo para a conservação dos bens naturais.



A disposição para o diálogo é um requisito importante para a vida em comunidades ecológicas

Sistemas integrados de energia renovável

Fontes renováveis e não-tóxicas são usadas para aquecer e iluminar a ecovila como energia solar, eólica, hídrica, biomassa ou geotérmica. Desta forma, o impacto da geração de energia sobre a natureza é minimizado.

Alguns países têm buscado estas fontes de energia que, além de limpas, são mais econômicas. A expectativa é que elas sejam cada vez mais utilizadas em todo o mundo em detrimento das formas mais poluentes. Mas ainda é uma realidade um pouco distante...

Ética no comércio

A economia sustentável, dentro do paradigma ecológico, é aquela que valoriza as possibilidades de se ganhar dinheiro e onde há ética nas relações de comércio. A economia existe em função das necessidades da comunidade, o contrário do que vivemos hoje na sociedade tradicional onde há uma criação de falsas necessidades e um consumismo desenfreado em nome do lucro.

Nas ecovilas, há harmonia nas relações de troca, com o compartilhamento do excedente e com o apoio à economia local com projetos que buscam a sustentabilidade.

Para adquirir produtos ou serviços, nem sempre é necessário ter dinheiro. Uma pessoa pode trocar o serviço que sabe fazer por um produto de outra pessoa. Há também uma moeda própria, utilizada somente dentro da comunidade. Os sistemas alternativos de moeda-escambo valorizam a habilidade dos membros da comunidade. De uma forma global, todos acabam sendo muito úteis e necessários uns aos outros.

No sentido contrário do paradigma ecológico, a sociedade atual concede valor a atividades e serviços de forma que alguns "merecem" ganhar mais do que outros. Algumas profissões são muito valorizadas, outras depreciadas. O valor dado a um produto supérfluo, por exemplo, é muitas

vezes maior do que aquele dado a algo vital para as pessoas. Esta inversão de valores depende de questões principalmente econômicas, mas também políticas e culturais.

Aprendizado integral

A educação nas ecovilas enfatiza as vocações e as habilidades de cada criança. A ligação mente-corpo-espírito, alma-terra-sociedade é enfatizada. Aprender a plantar e a lidar com sentimentos também são conteúdos do currículo. A educação tem como base a transmissão direta, o que promove uma percepção e uma experiência holística, sistêmica.

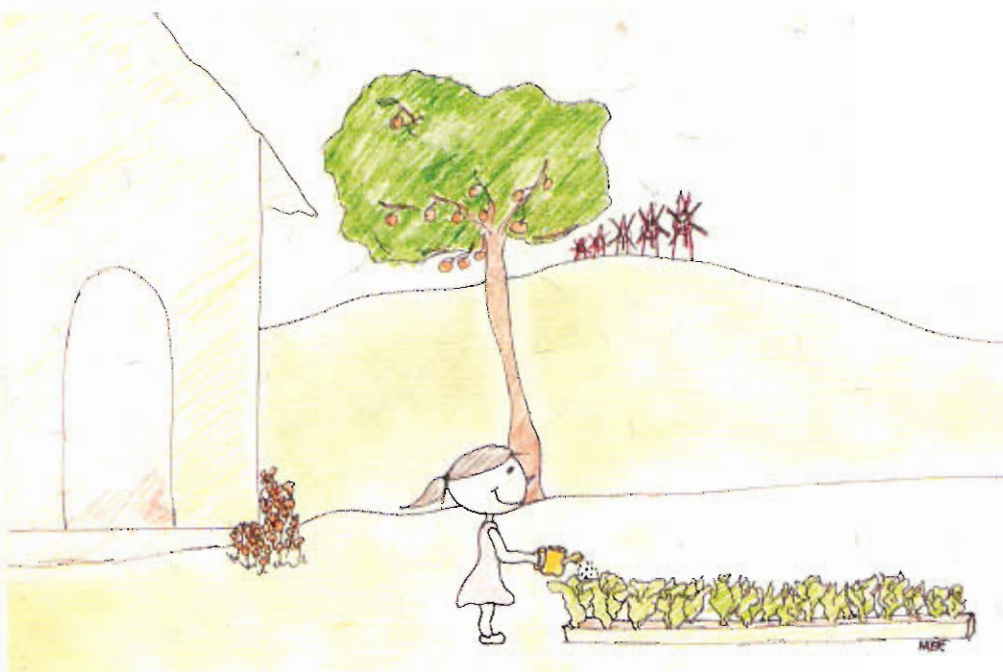
Esta dimensão integral da educação vivida nas ecovilas pode ser encontrada

em algumas escolas da atualidade. A formação integral do aluno é uma preocupação atual da Unesco, quando foram definidos os quatro pilares da educação do século XXI: *educar para fazer, educar para conhecer, educar para conviver e educar para ser.* (Leia mais sobre a educação integral na Revista Ecologia Integral número 8)

Comunicação nas ecovilas

A comunicação transparente é a base da democracia profunda. Em Findhorn, a comunicação é bem cuidada em todos os níveis: interno, interpessoal, intergrupar e interinstitucional. O cuidado com as palavras, com as mensagens e com as publicações norteia a comunicação ecológica. Para que haja harmonia no grupo é preciso desfazer os mal entendidos, as informações distorcidas e manipulatórias. E o alto grau de entendimento existente nas ecovilas é o resultado desta política de boa comunicação.

Mas, e nós, como estamos nos comunicando, nos expressando e nos entendendo? A comunicação interna, com a gente mesmo, é o primeiro passo para a boa comunicação com o outro. Portanto, é preciso saber ouvir os próprios sentimentos e pensamentos, saber interpretá-los a partir de um processo de auto-conhecimento contínuo. E você? Tem uma boa comunicação interna?



Economia sustentável

Diferenças básicas entre a abordagem convencional e a holística

Aspecto	Abordagem convencional	Abordagem holística
Cultura econômica	Competitiva	Cooperativa
Estilo empresarial	Individualista	Colaborativo
Razão de ser	Sobrevivência da estrutura	Interdependência
Base para empregar	Habilidades e certificados	Talentos pessoais e visão
Recurso principal	Dinheiro/poder	Pessoas/energia
Papel do dinheiro	Um fim	Um meio
Orientação do produto	Quantidade/custo	Qualidade/Utilidade

Restauração ecológica

Nas ecovilas, há uma imitação da natureza sempre que possível, trabalhando a partir das áreas onde o ecossistema está mais próximo da sua condição natural e restabelecendo as conexões que reconectam os fios da teia da vida.

Proteger e reconstruir o meio ambiente em que vivemos, procurando interferir o mínimo na paisagem natural é uma forma de garantir a permanência da natureza também para as futuras gerações.

A extinção de algumas espécies de animais e vegetais é um triste retrato de nossa época. Infelizmente, nossos filhos e netos só poderão ver um determinado animal por fotografia nos livros na categoria de extintos.

Permacultura

Nas ecovilas, a produção de alimentos é feita no modelo da Permacultura ou agricultura permanente. O plantio é feito de forma integrada, com várias espécies de flores, ervas e alimentos dividindo o mesmo espaço. É um sistema holístico e funcional. A natureza é um exemplo de Permacultura porque seus ciclos se repetem continuamente de forma equilibrada entre as espécies sem comprometer uma em função de outra. **(Veja boxe sobre Permacultura nesta página)**

Saúde sustentável

Nas comunidades ecológicas, os cuidados básicos de saúde são acessíveis e disponíveis localmente. Há inúmeras opções para restauração, manutenção e melhoria da saúde física, emocional, mental e espiritual, incluindo remédios naturais e outras práticas de saúde.

As pessoas usufruem do casamento entre a medicina alopática e a complementar e a integração do conhecimento tradicional com a experiência da medicina moderna em benefício de todos. O entendimento do conceito de saúde de forma integral, como sendo muito mais do que a ausência de doença, é uma prática nas ecovilas.

Na sociedade atual, ainda há uma grande dissociação entre saúde do corpo e da mente. Falta a visão de que no ser humano devem funcionar bem seus órgãos, mas também seus pensamentos, sentimentos, emoções, suas relações...

Sustentabilidade cultural

A vitalidade cultural de uma ecovila é sustentada através de atividades artísticas, celebrações, festivais e encontros. A criatividade e a arte são vivenciadas como expressão da unidade da ecovila e sua inter-relação com o universo. O design e a aparência da ecovila demonstram que a comunidade valoriza a arte e a beleza. As heranças e as raízes da comunidade são celebradas através de histórias, manifestações artísticas e cerimônias que são bastante preservadas.

Continuamente há uma transmissão de habilidades criativas para as novas gerações. O tempo para as atividades criativas e de lazer como esportes, hobbies e relaxamento é tido como fundamental, pois garante o equilíbrio individual e, conseqüentemente, do grupo.

Os rituais, os ritos de passagem, no reconhecimento das mudanças do desenvolvimento humano, como troca de dentes e entrada na puberdade, têm um papel essencial para o indivíduo e para toda a comunidade.

No nosso dia-a-dia, infelizmente, a cultura que vem dos antepassados tem sido substituída pela cultura de massa. Os jovens pouco sabem sobre seus avós e bisavós, sobre a origem de sua família e sobre os acontecimentos que marcaram a vida de sua cidade. O excesso de trabalho, o pouco tempo para o lazer

e a velocidade da informação hoje criam um ambiente de pouca introspecção, diálogo escasso e pequena troca de experiências.

Sustentabilidade espiritual

Há respeito e apoio para que a espiritualidade se manifeste em diferentes formas, caminhos e práticas. Os membros da ecovila são livres para celebrarem sua conexão com o divino, através de práticas devocionais, esotéricas, ritualísticas e celebratórias de sua escolha. É desejável a integração e o equilíbrio do indivíduo.

Na arquitetura e planejamento das ecovilas, locais internos e externos foram destinados para encontros e práticas espirituais.

Por outro lado, vemos em nossa sociedade guerras religiosas provocadas pela intolerância, pela ilusão da verdade absoluta. A religião tem como essência a "re-ligação" com algo que estamos desligados, distanciados. O diálogo verdadeiro e a crença profunda no campo espiritual não significam fanatismo e intolerância.

A construção da paz em todo o planeta passa necessariamente pelo respeito às diversas crenças, assim como pela liberdade de informação e de expressão de todos os habitantes da nave Tetra. Cabe a nós, construirmos uma cultura de paz apoiando o resgate da essência humana, a partir do equilíbrio integral dos seres, o que será refletido no respeito também pela natureza.

Sistemas produtivos auto-sustentáveis

A Permacultura é definida como agricultura permanente. Esse conceito foi desenvolvido nos anos 70 pelos australianos David Holmgren e Bill Mollison e foi resultado da criação e desenvolvimento de pequenos sistemas produtivos, junto com a integração harmônica do entorno, as pessoas e suas casas.

A Permacultura caracteriza-se por projetos ambientais que utilizam métodos ecologicamente saudáveis, economicamente viáveis, que respondam às necessidades básicas, sem explorar ou poluir o meio ambiente e que se tornem auto-suficientes a longo prazo. Entente-se que tanto o habitante quanto a sua morada e também o meio ambiente em que estão inseridos, fazem parte de um mesmo e único organismo vivo.

"O que ocorrer com a Terra recairá sobre os filhos da Terra.
Há um ligação em tudo"

Carta do índio

Discurso feito pelo Chefe Seattle ao presidente dos Estados Unidos Franklin Pierce, em 1854, quando o governo americano manifestou interesse em adquirir o território da sua tribo.

O grande chefe de Washington mandou dizer que desejava comprar a nossa terra, o grande chefe assegurou-nos também de sua amizade e benevolência. Isto é gentil de sua parte, pois sabemos que ele não precisa de nossa amizade.

Vamos, porém, pensar em sua oferta, pois sabemos que se não o fizermos, o homem branco virá com armas e tomará nossa terra. O grande chefe de Washington pode confiar no que o Chefe Seattle diz com a mesma certeza com que nossos irmãos brancos podem confiar na alteração das estações do ano. Minha palavra é como as estrelas - elas não empalidecem.

Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Tal idéia nos é estranha. Se não somos donos da pureza do ar ou do resplendor da água, como é possível comprá-los? Cada pedaço desta terra é sagrado para meu povo. Cada folha reluzente de pinheiro, cada praia arenosa, cada véu de neblina na floresta escura, cada clareira e inseto a zumbir são sagrados nas tradições e na consciência do meu povo. A seiva que circula nas árvores carrega consigo as recordações do homem vermelho.

O homem branco esquece a sua terra natal, quando - depois de morto - vai vagar por entre as estrelas. Os nossos mortos nunca esquecem esta formosa terra, pois ela é a mãe do homem vermelho. Somos parte da terra e ela é parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs; o cervo, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos. As cristas rochosas, os sumos da campina, o calor que emana do corpo de um potro e o homem - todos pertecem à mesma família.

Portanto, quando o grande chefe de Washington manda dizer que deseja comprar nossa terra, ele exige muito de nós. O grande chefe manda dizer que irá reservar para nós um lugar em que poderemos viver confortavelmente. Ele será nosso pai e nós seremos seus filhos. Portanto, vamos considerar a sua oferta de comprar nossa terra. Mas não vai ser fácil, porque esta terra é para nós sagrada.

Esta água brilhante que corre nos rios e regatos não é apenas água, mas sim o sangue de nossos ancestrais. Se lhe vendermos a terra, vocês devem lembrar-se que ela é sagrada e devem ensinar a seus

filhos que é sagrada e que cada reflexo na água límpida dos lagos conta os eventos e as recordações da vida de meu povo. O murmúrio da água é a voz do pai de meu pai. Os rios são nossos irmãos, eles saciam nossa sede. Os rios transportam nossas canoas e alimentam nossos filhos. Se lhe vendermos nossa terra, vocês devem lembrar e ensinar a seus filhos que os rios são irmãos nossos e seus também. E, portanto, vocês devem dar aos rios a bondade que dedicaríamos a qualquer irmão.

Sabemos que o homem branco não compreende o nosso modo de viver. Para ele um lote de terra é igual a outro, porque ele é um forasteiro que chega na calada da noite e tira da terra tudo o que necessita. A terra não é sua irmã mas sim sua inimiga, e depois de conquistá-la, ele vai embora. Deixa para trás os túmulos de seus antepassados e nem se importa. Arrebata a terra das mãos de seus filhos e não se importa. Ficam esquecidos a sepultura de seu pai e o direito de seus filhos à herança. Ele trata sua mãe - a terra - é seu irmão - o céu - como coisas que podem ser compradas, saqueadas, vendidas como ovelha ou miçanga cintilante. Sua voracidade arruinará a terra, deixando para trás apenas um deserto.

Não sei. Nossos modos diferem dos seus. A vista de suas cidades causa tormento aos olhos do homem vermelho. Mas talvez isto seja assim por ser o homem vermelho um selvagem que de nada entende. Não há sequer um lugar calmo nas cidades do homem branco. Não há lugar onde se possa ouvir o desabrochar da folhagem na primavera ou o tinar das asas de um inseto. Mas talvez assim seja por ser eu um selvagem que nada compreende: o barulho parece apenas insultar os ouvidos. E que vida é esta se um homem não pode ouvir a voz solitária do curiango ou, de noite, a conversa dos sapos em volta de um brejo? Sou um homem vermelho e não compreendo. O índio prefere o suave sussurro do vento a sobrevoar a superfície de uma lagoa e o cheiro do próprio vento, purificado por uma chuva do meio-dia ou perfumado pelos pinheiros.

O ar é precioso para o homem vermelho, porque todas as criaturas compartilham o mesmo sopro - os animais, as árvores, o homem. O homem branco parece não perceber o ar que respira. Como um moribundo em prolongada agonia, ele é insensível ao ar fétido. Mas se vendermos nossa terra, vocês deverão se lembrar que o ar é precioso para nós, que o ar reparte seu espírito com toda a vida que ele sustenta.

O vento que deu ao nosso bisavô o seu primeiro sopro de vida, também recebe o seu último suspiro. E se lhe vendermos nossa terra, vocês devem mantê-la intacta e sagrada, como um lugar em que o próprio homem branco possa ir saborear o vento, adoçado com a fragrância das flores campestres.

Assim pois, vamos considerar sua oferta para comprar nossa terra. Se decidirmos aceitar, imporei uma condição: o homem branco deve tratar os animais desta terra como se fossem seus irmãos. Sou um selvagem e desconheço que possa ser de outro jeito. Tenho visto milhares de bisões apodrecendo na pradaria, abandonados pelo homem branco que os abatia a tiros disparados do trem em movimento. Sou um selvagem e não compreendo como um fumegante cavalo de ferro possa ser mais importante do que o bisão que, nós - os índios, matamos apenas para o sustento de nossa vida. O que é o homem sem os animais? Se todos os animais acabassem, o homem morreria de uma grande solidão de espírito. Pois o que ocorre com os animais, logo acontece ao homem. Tudo está relacionado entre si.

Vocês devem ensinar a seus filhos que o chão debaixo de seus pés são as cinzas de nossos antepassados: para que respeitem a terra, digam a seus filhos que ela foi enriquecida com as vidas de nosso povo. Ensina a seus filhos o que temos ensinado aos nossos: que a terra é nossa mãe. Tudo que fere a terra - fere os filhos da terra. Se os homens cospem no chão, cospem sobre eles próprios.

De uma coisa sabemos. A terra não pertence ao homem. É o homem que pertence à terra, disso temos certeza. Todas as coisas estão interligadas como o sangue que une uma família. Há uma ligação em tudo. O que ocorrer com a terra, recairá sobre os filhos da terra. O homem não tramou o tecido da vida; ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo.

Os nossos filhos viram seus pais humilhados na derrota. Os nossos guerreiros sucumbem sob o peso da vergonha. E depois da derrota passam o tempo em ócio, envenenando seu corpo com alimentos adocicados e bebidas ardentes. Não tem grande importância onde passaremos os nossos últimos dias - eles não são muitos. Mais algumas horas, mesmos uns invernos, e nenhum dos filhos das grandes tribos que viveram nesta terra ou que têm vagueado em pequenos bandos pelos bosques, sobrarão para chorar sobre os túmulos de um povo que um dia foi tão poderoso e cheio de confiança como o nosso.

Nem o homem branco, cujo Deus com ele passeia e conversa como amigo para amigo, pode ser isento do destino comum. Poderíamos

ser irmãos, apesar de tudo. Veremos. De uma coisa estamos certos e o homem branco poderá vir a descobrir um dia: nosso Deus é o mesmo Deus. Talvez julguem, agora, que o podem possuir do mesmo jeito como desejam possuir nossa terra; mas não podem. Ele é Deus da humanidade inteira e é igual sua piedade para com o homem vermelho e o homem branco. Esta terra é querida por ele e causar dano à terra é desprezar seu criador. Os brancos também vão acabar; talvez mais cedo do que todas as outras raças. Continuem poluindo as suas camas e hão de morrer uma noite, sufocados em seus próprios dejetos.

Porém, ao perecerem, vocês brilharão com fulgor, abrasados pela força de Deus que os trouxe a esta terra e, por algum desígnio especial, lhes deu o domínio sobre esta terra e sobre o homem vermelho. Esse destino é para nós um mistério, pois não podemos imaginar como será, quando todos os bisões forem massacrados, os cavalos bravios domados, as brenhas das florestas carregadas de odor de muita gente e a vista das velhas colinas obstruída por fios que falam. Onde ficará o emaranhado da mata? Terá acabado. Onde estará a água? Irá acabar. Restará dar adeus à andorinha e à caça; será o fim da vida e o começo da luta para sobreviver.

Compreenderíamos, talvez, se conhecessemos com que sonha o homem branco, se soubéssemos quais as esperanças que transmite a seus filhos nas longas noites de inverno, quais as visões do futuro que oferece às suas mentes para que possam formar desejos para o dia de amanhã. Somos, porém, selvagens. Os sonhos do homem branco são para nós ocultos, e por serem ocultos, temos de escolher nosso próprio caminho. Se consentirmos, será para garantir as reservas que nos prometeram. Lá, talvez, possamos viver o nossos últimos dias conforme desejamos. Depois que o último homem vermelho tiver partido e a sua lembrança não passar da sombra de uma nuvem a pairar acima das pradarias, a alma do meu povo continuará vivendo nestas florestas e praias, porque nós a amamos como ama um recém-nascido o bater do coração de sua mãe.

Se lhe vendermos a nossa terra, vocês devem amá-la como nós a amamos. Protegê-la como nós a protegemos. Nunca esqueçam de como era esta terra quando dela tomaram posse. E com toda a sua força, o seu poder e todo o seu coração - conservem-na para seus filhos e amem-na como Deus ama a todos. De uma coisa sabemos: o nosso Deus é o mesmo Deus, esta terra é por ele amada. Nem mesmo o homem branco pode evitar o nosso destino comum.

Resultados da Rio + 10

Leia abaixo os principais pontos do plano de ação da Declaração de Joanesburgo, documento da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio + 10, realizada entre os dias 26 de agosto e 4 de setembro, na África do Sul, aprovada pelos representantes dos 191 países presentes

Água e saneamento

O que foi decidido: Diminuir pela metade, até 2015, o número de pessoas sem acesso à água potável e aos meios de saneamento decentes. Lançar um programa de ação com assistência financeira e técnica que viabilize esta meta ampliando o acesso à água e ao saneamento. Anunciados projetos e parcerias que somam US\$ 1,5 bilhão para alcançar esses objetivos. Desse total, US\$ 970 milhões virão dos Estados Unidos, em três anos.

Principal problema: Em 2025, se nada for feito, 4 bilhões de pessoas, ou seja, metade da população mundial, estarão sem acesso a saneamento básico.

Mudança climática

O que foi decidido: Canadá, Rússia e China anunciaram que deverão ratificar o Protocolo de Kyoto, tratado para conter o efeito estufa.

Principal problema: A temperatura média da atmosfera global deve subir até 5,8°C até o ano 2100, se nada for feito para conter emissão de CO₂.

Energia

O que foi decidido: Ampliar o acesso a formas modernas de energia, mas sem prazos nem metas específicas. Derrotada a proposta do Brasil e da União Européia para fixar meta global de 10% a 15% de fontes renováveis de energia. Anunciadas parcerias com países pobres no valor de US\$ 769 milhões. Diversificar o abastecimento energético desenvolvendo tecnologias inovadoras menos poluentes e de melhor rendimento, recorrendo a combustíveis fósseis, assim como a tecnologias baseadas em energias renováveis, incluindo a energia hidrelétrica, e garantindo sua transferência aos países em desenvolvimento.

Principal problema: Um terço da população, ou 2 bilhões de pessoas, não têm acesso à energia moderna, como eletricidade e combustíveis fósseis.

Pesca

O que foi decidido: Restaurar estoques pesqueiros a níveis sustentáveis até 2015, onde for possível. Estabelecer áreas de proteção marinha até 2012.

Principal problema: Regiões tradicionais de pesca, como a do bacalhau no Atlântico Norte, já entraram em colapso, com perda de 40 mil empregos no Canadá.

Subvenções agrícolas

O que foi decidido: Apoio à eliminação de subsídios agrícolas que afetam exportações de países pobres, mas sem metas nem prazos.

Principal problema: Países ricos subsidiam seus agricultores com mais de US\$ 300 bilhões por ano.

Poucos avanços e muita frustração

A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+10, produziu um plano de ação geral que frustrou as expectativas das organizações não-governamentais, ONGs.

Com 65 páginas de recomendações e objetivos, o plano de ação, aprovado pelos representantes dos 191 países presentes, tenta conciliar o crescimento econômico, a justiça social e a proteção do ambiente. O documento pretende pôr em prática os conceitos da Agenda 21, aprovada há dez anos na Rio-92, no Rio de Janeiro.

Mas o documento não apresenta os instrumentos necessários para diminuir a pobreza nos próximos anos nem para proteger o planeta da autodestruição, apesar da pressão de centenas de entidades da sociedade civil para que os governos assumissem suas responsabilidades.

O sentimento de frustração das ONGs foi motivado pela predominância dos interesses comerciais e econômicos sobre os direitos humanos e a preservação do planeta.

Como principais conquistas dessa cúpula podemos citar o compromisso de reduzir pela metade o número de pessoas que não possuem água corrente em casa, cerca de 2,4 bilhões de pessoas, segundo as Nações Unidas; o anúncio do chefe de governo russo, Mikhail Kasianov, sobre uma ratificação do Protocolo de Kyoto "num futuro muito próximo" e uma maior preocupação com a biodiversidade.

Continuou pendente a redução dos subsídios agrícolas dos países do primeiro mundo, ligada à necessária abertura dos mercados, questões nas quais não houve nenhum avanço em relação à última conferência da Organização Mundial do Comércio, OMC, realizada em novembro do ano passado.

Outros fracassos de Joanesburgo são a questão da energia, quando se rejeitou a proposta para fixar metas de energia renovável, como queriam a Europa e a América Latina, e se aprovou um parágrafo que contempla esse tipo de fonte, mas de maneira voluntária, sem especificar percentuais nem datas, como desejavam os Estados Unidos.

Ajuda ao desenvolvimento

O que foi decidido: Reafirmado o compromisso da Rio-92 de destinar 0,7% do PIB de países ricos para ajuda ao desenvolvimento. O Fundo Ambiental Global (GFF) recebe injeção de US\$ 2,9 bilhões. Principal problema: Meta não só não foi cumprida como caiu para 0,22% desde 1992. A comunidade internacional se compromete a concretizar os compromissos de aumentar a ajuda pública ao desenvolvimento, anunciados em Monterrey. Pede com insistência aos países que ainda não o fizeram que se dediquem a alcançar o objetivo de uma ajuda pública ao desenvolvimento que represente 0,7% de seu produto bruto nacional.

Biodiversidade

O que foi decidido: Reduzir a perda de espécies até 2004, mas sem meta específica. Reconhecimento de que países pobres precisarão de ajuda financeira para cumprir o objetivo e reconhecimento do princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies nativas. Principal problema: Até 50% das espécies podem desaparecer ou ficar em risco de extinção, até o final do século. Um quarto das espécies de mamíferos já estão ameaçadas.



A defesa da variedade de espécies de vida existentes no planeta é uma responsabilidade dos governos, organizações e também de cada pessoa em particular

Respeitar o meio ambiente: *este é o nosso papel*

Papéis reciclados 100% pós-consumo e isentos de cloro para embalagens, impressão, escrita e tudo o que a sua imaginação puder criar



Recicladora de Papel Arareense



A Ipar vem superando há quase 40 anos o desafio de produzir papéis com respeito à natureza. E a sua organização também pode se tornar uma Empresa Amiga da Ecologia e receber o nosso selo, utilizando os papéis ecologicamente corretos produzidos pela Ipar.

Fábrica:

Av. Angelo Michielin, 635 - Belvedere - Araras/SP
Fone: (19) 3543.7400 - Fax (19) 541.7535

Vendas:

Rua Ida da Silva, 89 - Vila Guilherme - São Paulo/SP
Fone/fax: (11) 6909.9577

www.ipar.com.br

A Revista Ecologia Integral foi impressa no papel reciclado 100% pós-consumo e isento de cloro.

KAETE

Conheça dois exemplos de mobilização e ação em defesa do meio ambiente

Movimento SOS Serra da Piedade

Um exemplo de como a sociedade civil organizada pode mudar uma realidade em defesa do meio ambiente nasceu na cidade mineira de Caeté. O Movimento SOS Serra da Piedade, há mais de um ano, participa ativamente da luta contra uma mineradora da região. Em Caeté, a mineradora desistiu de suas atividades, mas em Sabará o perigo continua. Os prejuízos com a destruição da Serra da Piedade, do lado que pertence a Sabará, serão sentidos também em Caeté, alertam os integrantes do Movimento. As principais preocupações são a perda do potencial turístico, a proteção das nascentes de água e a defesa do patrimônio natural e religioso que a Serra representa.

Em 25 de julho de 2001, começou a saga da comunidade contra a mineradora, com uma audiência pública para obter esclarecimentos sobre o pedido de licenciamento desta mineradora para expandir a lavra de minério de ferro na

Serra da Piedade. Desde então aconteceram manifestações públicas contra a mineradora e o Movimento SOS Serra da Piedade tem acompanhado, em todos os órgãos e instâncias de decisão, os passos da mineradora.

Maria Teresa Corujo, a Teca, integrante do SOS Serra da Piedade, conta que o Movimento trabalha em duas frentes objetivando impedir que a mineradora consiga uma nova licença e também para a cassação da atual licença já que o laudo



Foto: Arquivo SOS Serra da Piedade

A Serra da Piedade, patrimônio natural, histórico e religioso de Minas Gerais, está ameaçada pela mineração

Reserva da Mata Atlântica

O Condomínio Veredas, que abriga o Parque Ecológico Veredas, foi criado em 1980, concretizando o sonho de dez profissionais liberais, “peladeiros” de fim de semana. O grupo procurava uma área verde onde pudesse fazer suas “peladas”, partidas de futebol, e acabaram comprando parte de uma fazenda no Bairro Braúnas, próximo ao Jardim Zoológico de Belo Horizonte, na região da Pampulha.

O Veredas tornou-se um lugar de lazer, moradia e conservação ambiental. O condomínio, atualmente, pertence a quinze proprietários e mantém uma área de 16.000 metros quadrados de mata nativa, de transição de cerrado para mata atlântica. Em 1995, a área que, além de uma variedade de plantas do cerrado e da mata atlântica, possui nascentes e várias espécies de pássaros, micos, esquilos, lagartos e insetos, tornou-se área particular de preservação permanente, em convênio com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente. O Veredas



Fotos: Inscena Gomes

O Parque Ecológico Veredas está localizado no bairro Braúnas, em Belo Horizonte

da Polícia Florestal atesta que a mineradora não cumpriu as condicionantes e a lei diz que a licença pode ser cassada nesse caso. A mineradora está trabalhando além da área licenciada e não cumpriu as exigências para obter a licença anterior que são a recuperação das áreas degradadas e a apresentação de medidas minimizadoras.

Os integrantes do Movimento comemoram uma vitória. Maria Teresa conta que, “no dia 26 de setembro, reunião na Câmara de Atividades Minerárias, da Fundação Estadual do Meio Ambiente, Feam, órgão que reglamenta as atividades minerárias no estado, ocorreu a suspensão do tema da pauta devido ao não recebimento dos pareceres jurídico e técnico, já que a Serra é tombada como patrimônio histórico”.

Ameaça constante

As mineradoras ameaçam importantes áreas naturais, muitas delas patrimônios históricos, religiosos e ecológicos do Brasil, inclusive alguns tombados por órgãos federais e estaduais, como é o caso da Serra da Piedade. A extração do minério de ferro em uma área como a Serra da Piedade coloca em risco os córregos que nascem na região o que pode afetar enormemente a população ao redor.

O SOS Serra da Piedade é liderado por membros do Macaca, Movimento Artístico Cultural e Ambiental de Caeté; Codema, Conselho Municipal do Meio Ambiente; algumas associações comunitárias e cidadãos conscientes da importância da causa, solidários com a luta em defesa da Serra.

também tem um convênio com a Sociedade Orquidófila de Belo Horizonte, que vem plantando diversas espécies de orquídeas, contribuindo para o aumento da beleza local.

Lixo e água das chuvas

Apesar do cuidado dos seus proprietários, no ano passado, o Parque Ecológico Veredas foi vítima de um deslocamento de várias toneladas de terra e lixo, na época das chuvas, provenientes da construção de um campo de futebol do clube que existe ao lado e de uma canaleta de escoamento de água pluvial feita pela Prefeitura.

Por essa canaleta é despejada diretamente na mata grande quantidade de resíduos poluentes, o que coloca em risco o futuro das nascentes e da própria vegetação. Segundo os proprietários do condomínio, eles já procuraram várias vezes a Regional Pampulha, tentando uma solução para o problema sem, contudo, conseguir sensibilizá-los para a necessidade de se preservar essa área, que é uma remanescente da mata atlântica, já

quase totalmente destruída. Os proprietários reclamam que, embora tenham firmado convênio com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, o parque não tem tido nenhum apoio dos órgãos públicos para a sua preservação.

Para minimizar os danos causados pelas duas obras vizinhas e pelo lixo jogado pelos moradores da região dentro do parque, os proprietários construíram um muro e uma barragem de contenção. Além disso, foi feito um trabalho de conscientização junto aos moradores, conseguindo assim que eles parassem de jogar lixo no local e que utilizassem uma lixeira colocada pela Secretaria Municipal de Limpeza Urbana, SMLU. Ainda, com recursos próprios, canalizaram a água de uso doméstico dos moradores do entorno.

Com a chegada das chuvas, os proprietários temem que a barragem de contenção construída por eles provavelmente não seja suficiente para barrar toda a terra e o lixo que são trazidos pelas águas. Por isso, continuam solicitando à Prefeitura o

A Serra é uma identidade para nós

“A comunidade não quer estragos na Serra da Piedade. Ela é parte de nós. É uma identidade. Você acorda e vê a serra, vai dormir e vê a serra. Por isso a comunidade é contra a sua destruição. Já em Sabará, as pessoas não vêem a serra. Não sabem que ela também é parte de Sabará. É uma serra única mas que pertence aos dois municípios, Caeté e Sabará, e que todos os mineiros devem defender.”

*Maria Teresa Corujo, a Teca
Movimento SOS Serra da Piedade
Caeté - Minas Gerais*

Contra o gigantismo da mineração

“Somos uns gatos pingados lutando contra o gigantismo da mineração. É preciso disposição para nos organizarmos. O planeta está na UTI mas não podemos sentir desânimo, temos que mudar as consciências. A história do Movimento SOS é maravilhosa. Não queremos parar, queremos criar uma consciência ecológica e de turismo na região. De vitória em vitória estamos contando com o apoio de muita gente boa, mesmo sem recursos financeiros. Nós fomos conversar com os próprios donos da mineradora, para propormos fazer alguma coisa juntos, mas a ambição humana é feia e a história da mineração em Minas Gerais é um problema grave.”

*Célia Maria Costa
Movimento SOS Serra da Piedade
Caeté - Minas Gerais*

desvio do fluxo da água pluvial e do lixo para fora da mata.

Ação coletiva

Para a recomposição da área destruída, estão contando com a colaboração do Lions Pampulha, que conseguiu junto à Fundação Zôo-Botânica mudas para plantio, além de assistência técnica.

O casal Jairo Rômulo da Silva e Ângela Maria Campelo França é um dos grandes defensores da preservação do parque, assim como Luiz Carlos Goulart, presidente do condomínio, João Cância de Souza Novaes, advogado e diretor social e Paulo Antônio Menezes, advogado e morador do condomínio, que contam com o apoio de todos os outros proprietários, também aruantes na causa ecológica.

*Colaboração: Iracema Gomes
Pós-graduanda em Educação Ambiental e
participante do grupo de estudos “Ecologia do
ambiente” do Centro de Ecologia Integral (CEI)*

pequenas ações por um mundo de paz

Use sua habilidade em prol do bairro

Aquilo que você sabe fazer bem pode ser muito importante para a sua comunidade. Se a praça do seu bairro está precisando de uma reforma, que tal você ajudar com o seu conhecimento a respeito de plantas ou obras? Reúna um grupo de pessoas interessadas em deixar o bairro mais bonito e faça um projeto de restauração de uma área de lazer. Com um mutirão realizado nos finais de semana, você pode mudar a cara da sua cidade. Informe-se, na administração regional ou na Prefeitura, sobre como ajudar de forma voluntária a restaurar os espaços de lazer de seu bairro.

Doe aquilo que você não usa mais

Dê uma geral no seu guarda-roupa. Assim você vai ver que lá existem muitas roupas que não usa há anos ou que não servem mais. Faça uma faxina, separe as roupas e sapatos que não precisa. Veja com seus vizinhos e amigos se eles também não estão guardando peças que não usam. Junte tudo e leve para instituições que trabalham com crianças, adultos e idosos carentes. Com certeza, a sua ajuda será muito bem-vinda. A mesma dica vale para móveis, utensílios domésticos e brinquedos. Ensine seus filhos desde cedo a doar seu tempo, seu carinho e seus pertences a outras pessoas que precisam.

Tenha uma horta no seu quintal

Lá você pode produzir verduras e legumes sem agrotóxicos, adubados com composto orgânico que você mesmo pode fazer com restos de alimentos. Você também pode produzir ervas aromáticas e medicinais. Basta um pequeno espaço e gosto em mexer com a terra, em plantar uma semente, cuidar, regar e colher com as próprias mãos. Esta é uma excelente alternativa de diversão também para as crianças. Troque o tempo que elas dedicam à televisão por oficinas de plantio e colheita. Brincadeiras ao ar livre, em contato com a natureza, fazem muito bem para o desenvolvimento dos pequeninos.

Agenda integral

- 15/10 - Dia do professor - Dia do educador ambiental
- 16/10 - Dia internacional da alimentação
- 17/10 - Dia internacional para a erradicação da pobreza
- 24/10 - Dia mundial da Organização das Nações Unidas - ONU
- 25/10 - Dia da democracia - Dia nacional da saúde bucal
- 27/10 - Dia nacional da juventude - Dia mundial de oração pela paz
- 29/10 - Dia do livro
- 05/11 - Dia da cultura e da ciência
- 14/11 - Dia da alfabetização
- 16/11 - Dia do não fumar - Dia internacional para a tolerância
- 17/11 - Dia internacional do estudante
- 20/11 - Dia nacional da consciência negra
- 21/11 - Dia da homeopatia
- 23/11 - Dia do rio
- 25/11 - Dia internacional do doador voluntário de sangue
- Dia internacional pela eliminação da violência contra a mulher
- 27/11 - Dia internacional da luta contra o câncer
- 30/11 - Dia do estatuto da Terra

A pobreza é a pior forma de poluição. Ela degrada o meio ambiente, as relações humanas, o corpo, a mente, o espírito e a dignidade das pessoas que não têm o básico para viver. A pobreza causa em todo o mundo a morte de milhões de pessoas devido a falta de alimentos, remédios, abrigo, educação, políticas públicas, justiça social...

Foto: Izabela Gomes



As pesquisas indicam que o aumento dos casos de câncer em todo o mundo sugerem a necessidade de se modificar hábitos alimentares, estilos de vida, padrões de pensamentos, resgatar valores, buscando viver com mais simplicidade, alegria e otimismo.

Florinda explica

Em cada canto do nosso país encontramos variadas formações vegetais o que faz do Brasil um dos países mais ricos em espécies vegetais e animais do planeta. Cada diferente tipo de vegetação está relacionada com os diversos tipos de clima, relevos e solos existentes no país. A vegetação brasileira, de acordo com suas características, pode ser dividida em dez grandes grupos: floresta amazônica, mata atlântica (florestas costeiras), caatinga, pantanal/mato-grossense, cerrado, campos, mata de araucária, mata de cocais, mangue e restinga. Vamos aprender um pouco mais sobre cada uma delas?

Floresta amazônica

Ocupa cerca de 40% do território brasileiro - em uma área que abrange a totalidade da região norte, o norte de Mato Grosso e o oeste do Maranhão -, estendendo-se ainda pelos países vizinhos (Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia), além da Guiana Francesa. É uma floresta latifoliada (do latim lati, que significa largo), ou seja, com predominância de espécies vegetais de folhas largas. Com características próprias de clima equatorial, tipicamente quente e bastante úmido, é também conhecida como hiléia. Apresenta grande heterogeneidade de espécies animais e vegetais e caracteriza-se por três diferentes matas: de igapó (onde o solo permanece sempre inundado), várzea (onde o solo é periodicamente inundado) e terra firme (parte mais alta do terreno, onde o solo é seco e livre de inundações). Encontramos espécies vegetais como o mucuri, a sumaúma, o jauari e a vitória-régia na mata de igapó; a seringueira, a palmeira, o jatobá e a maçaranduba na mata de várzea. A altura dessas espécies aumenta à medida que se distanciam dos rios. Em terra firme se desenvolvem espécies como o castanheiro, o mogno e o guaraná. Os principais produtos extraídos da floresta são o guaraná, o látex e a castanha-do-pará.

Pantanal/mato-grossense

É a maior planície inundável do mundo. Ocupa uma área de 150 mil quilômetros quadrados, englobando do sudoeste de Mato Grosso ao oeste de Mato Grosso do Sul até o Paraguai. Nessa formação podem ser identificadas três diferentes áreas: as alagadas, as periodicamente alagadas e as que não sofrem inundação. Nas áreas alagadas, a vegetação de gramíneas desenvolve-se no inverno e é usada para o gado bovino. Nas de eventuais alagamentos encontram-se, além de vegetação rasteira, arbustos e palmeiras, como o buriti e o carandá. E nas que não sofrem inundação predominam os cerrados e, em pontos mais úmidos, espécies arbóreas da floresta tropical.

Mata atlântica

É uma floresta de clima tropical, quente e úmido. Predomina na costa brasileira, onde planaltos e serras do Rio Grande do Norte a Santa Catarina retêm a umidade das massas de ar na passagem para o interior. Entre as florestas tropicais, é a que apresenta a maior biodiversidade por hectare do mundo, com espécies como ipê, quaresmeira, cedro, palmitico, canela e imbaúba. É também a mais devastada das florestas brasileiras. Os 7% restantes da mata original, que ocupava 1.290.692,4 quilômetros quadrados, encontram-se nas regiões sul e sudeste, preservados graças à presença da Serra do Mar, obstáculo à ação humana.

Caatinga

Ocupa a região do sertão nordestino, de clima semi-árido, o que corresponde, aproximadamente, à décima parte do território brasileiro. É composta de plantas xerófilas, próprias de clima seco, adaptadas à pouca quantidade de água. Algumas dessas plantas armazenam água e outras possuem raízes superficiais para captar o máximo de água da chuva.

Os espinhos das cactáceas, por exemplo, têm a função de diminuir sua transpiração. Entre as espécies mais comuns estão a amburana, o umbuzeiro, a maniçoba e o mandacaru. Algumas dessas plantas podem produzir cera, fibra, óleo vegetal e, principalmente, frutas. O solo da caatinga é fértil quando irrigado. Por causa do baixo índice pluviométrico da região sertaneja, a agricultura só se desenvolve por meio de irrigação artificial, possibilitada pela construção de canais e açudes.



Resquício da mata atlântica, localizada no estado de Santa Catarina

Cerrado

Formação típica de área tropical com duas estações marcadas, um inverno seco e um verão chuvoso. Sua área de ocorrência é o Brasil central. O solo, deficiente em nutrientes e com alta concentração de alumínio, dá à mata uma aparência seca. As plantas têm raízes capazes de retirar água e nutrientes do solo em até 15 metros de profundidade. A vegetação caracteriza-se principalmente pela presença de pequenos arbustos e árvores retorcidas, com cortiça (casca) grossa e folhas recobertas por pêlos. Encontram-se, ainda, gramíneas e o cerradão, um tipo mais denso de cerrado que já abriga formações florestais.

Restinga

É uma vegetação própria de terrenos salinos, formada por ervas, arbustos e árvores. Predomina do litoral da Bahia ao Rio de Janeiro e no do Rio Grande do Sul. Os destaques são a aroeira-de-praia e o cajueiro. A faixa interiorana é composta de arbustos e árvores, como a caxeta e o jerivá.

Mata de cocais

Situada entre a floresta Amazônica e a caatinga, a mata de cocais está presente nos estados do Maranhão e do Piauí e no norte do Tocantins. No lado oeste, onde a proximidade com o clima equatorial da Amazônia a torna mais úmida, é freqüente o babaçu: palmeira que atinge de 15 a 20 metros de altura. Dos cocos do babaçu extrai-se o óleo, muito utilizado pelas indústrias alimentícia e de cosméticos. No lado mais seco, a leste, predomina a carnaúba, que pode atingir até 20 metros de altura. Das folhas da carnaúba é extraída a cera.

Mata de araucária

Própria do clima subtropical, é encontrada na Região Sul e em trechos do estado de São Paulo. É uma floresta aciculifoliada (folhas em forma de agulha, finas e alongadas) e tem na *Araucaria angustifolia*, ou pinheiro-do-paraná, a espécie dominante, cujo fruto é o pinhão. Atingem mais de 30 metros de altura e possuem formação aberta, oferecendo certa facilidade à circulação. Seu principal produto, o pinho, tem ampla e variada aplicação econômica na indústria de móveis, na construção civil e na indústria de papel e celulose.

Mangue

É uma formação vegetal composta de arbustos e espécies arbóreas que ocorre em áreas de lagunas e restingas ao longo de todo o litoral. Nessa formação vegetal predominam troncos finos e raízes aéreas e respiratórias (ou raízes-escora), adaptadas à salinidade e a solos pouco oxigenados. Entre seus principais representantes estão o mangue-scriba, o mangue vermelho e o mangue branco. Por ser rico em matéria orgânica, tem papel muito importante na reprodução e no abrigo de espécies da fauna marinha.

Campos

Formados por herbáceas, gramíneas e pequenos arbustos, ocupam áreas descontínuas do país e possuem características diversas. São denominados campos limpos quando predominam as gramíneas. Se a essas se somam os arbustos, são denominados campos sujos. Quando ocupam áreas de altitude superior a 1,4 mil metros são chamados de campos de altitude, como na serra da Mantiqueira e no Planalto das Guianas. Os campos da hileia se referem às formações rasteiras que se encontram na Amazônia. Os campos meridionais, quase sem espécie arbustiva, como a Campanha Gaúcha, no Rio Grande do Sul, são ocupados principalmente pela pecuária.

Fonte: Almanaque Abril 2002

Foto: Inercina Gomes



Árvores retorcidas típicas da vegetação de cerrado

Cuidar da nossa biodiversidade, da grande variedade de formas de vida existentes no Brasil e no mundo, é uma responsabilidade de todos nós. Se não preservarmos os habitats estaremos colocando em risco milhares de espécies de animais e vegetais. Afinal, todos têm o mesmo direito de viver no planeta.

espaço da Florinda



Correio.....

Florinda,

Como você defende a natureza? É bom ser ecologista?

Maézio, Cristiane Helena, Adilson
Alunos da Escola Municipal do Povoado do Diamante, Lagoa Dourada/MG

Queridos amiguinhos,

vejo que vocês têm muita vontade em se tornarem defensores da natureza como eu. Para isso, é preciso gostar de ler e estudar, porque a gente precisa em primeiro lugar saber tudo sobre a natureza, como ela funciona, o que ela gosta ou não gosta... Precisamos também exercitar a nossa capacidade de trabalhar em grupo porque, junto a outras pessoas, vai ficar mais fácil resolver os problemas e encontrar soluções. Ser flexível, compreensivo, paciente e responsável também é importante porque vamos lidar com situações bem complicadas e, se não soubermos entender as razões que levam as pessoas a agredir o meio ambiente, não poderemos modificar tal situação. Ser ecologista é sobretudo saber encontrar alternativas, novas formas de se fazer uma coisa, para que ninguém seja prejudicado, nem as pessoas, nem os rios, as matas e os animais. E o mais importante é vermos a natureza como parte de nós e nós como parte dela. Assim fica mais fácil amar, cuidar e defender o nosso planeta.

A natureza

Como é bela a natureza
Ela criou a água, a terra e o céu
Disso eu tenho certeza
Das árvores fazem o papel
para nós escrevermos como é
a sua grandeza
Nela também tem abelha que
faz o mel
E voa pelo céu
A natureza é uma riqueza
Vamos agradecer pela sua
beleza

Camila de Paula Andrade
10 anos - estudante da quarta série
Bairro Serrano - Belo Horizonte

Foto: Arquivo pessoal



Camila de Paula, que adora natureza e poesia e também faz curso de teatro, é grande defensora da água e das matas

Escreva para a **Florinda**
Mande a sua fotografia junto da natureza, desenho, história ou dica bem legal.

Espaço da Florinda
Revista Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães, 3101
Salas: 204 a 207
Bairro Santo Agostinho
Belo Horizonte
Minas Gerais - Cep: 30.140-083
ceimg@uai.com.br

A turminha escreveu...

Os alunos da quarta série do professor Ronaldo Manoel das Mercês, da Escola Municipal Angelina Medrado, no município de Lagoa Dourada, Minas Gerais, se dividiram em grupos e enviaram cartas para mim, Florinda. Agradeço o carinho e a atenção de Jéssica Aline, Vânia e Priscila; Marlon, Bruno e Eduardo Rodrigues; Leticia Janaina e Joice; Luciano, Tiago Antônio e Eduardo Lorrán; Josy, Patrícia e José Carlos Pereira; Athos; Jéssica Cristina e Patrícia; Adilson e Claudiney; Fernando, José Carlos Maia e Thiago Gomes; Raquel, Rodrigo e Monique; Leticia Amélia; Nahyara.

Vocês estiveram no zoológico, aqui em Belo Horizonte e puderam visitar também a Lagoa da Pampulha. Infelizmente, ela está poluída sim. Esperamos que esta situação mude algum dia porque a Lagoa é um dos principais cartões postais da cidade e merece ser preservada.

Como vocês estão estudando o pantanal, a mata atlântica e a amazônia, preparamos algumas informações sobre os tipos de vegetação que encontramos por todo o Brasil, nas páginas 23 e 24.



Desenho feito por Josy, Patrícia e José Carlos, da Escola Municipal Angelina Medrado, de Lagoa Dourada/MG

Como cuidar do seu meio ambiente

Dividido em oito capítulos: Natureza e cultura, A paisagem terrestre atual, Água, Ar, Energia, Alimentos, Lixo e Caminhos para uma atuação responsável, o livro convida o leitor a uma reflexão sobre as origens dos problemas ambientais, sobre como lidar com eles e, principalmente, como ele pode agir para mudar a realidade. Busca mostrar ações que irão beneficiar gerações futuras, a começar por questões bem simples, como o cuidado com a alimentação diária, a economia de água e energia elétrica, a separação de lixo para reciclagem e o consumo responsável.

Cada trecho do livro combina porções de história, biologia, química, geografia, legislação, economia e todas as ciências que, de alguma maneira, dialogam com o meio ambiente.

O livro *Como cuidar do seu meio ambiente* reúne textos sob a coordenação de Rita Mendonça, da Coleção Entenda e Aprenda, da Bei Editora.



livro



**LANNA
PROJETOS
GRÁFICOS**

www.graficalanna.com.br

(31) 3292-2225

Arte, fotolito e impressão
a sua gráfica completa

Rua Juiz de Fora, 693 - Barro Preto - BH - MG

o artista comenta a sua obra

Criações com minilâmpadas de natal e peças de computador

“Através do Instituto Reciclar T3, tivemos a oportunidade de nos capacitarmos na busca de soluções e alternativas de reutilização de materiais. Nosso primeiro trabalho foi desenvolvido sob a influência indígena e as raízes brasileiras. Desenvolvemos adornos com o objetivo de captar e sintetizar na criação as significativas mudanças sociais e culturais dos 500 anos do Brasil, que denominamos Jóia Nativa.

A convite do Reciclar T3 participamos da Expo 2000 em Hannover, na Alemanha, com um design de acessórios futuristas elaborados com o objetivo de agregar ao tema desta exposição a nossa visão do homem, da natureza e da tecnologia, na qual, os insumos de nosso trabalho se encaixavam. A partir disso, passamos a desenvolver acessórios criados com materiais alternativos para diversas exposições como a Franca em 2001 e também participamos do Projeto Tudo a Ver, em maio de 2002, em Contagem, com a exposição Verso do Averso que evidencia toda a nossa essência com relação ao trabalho desenvolvido, inserida nas comemorações da semana do meio ambiente de Contagem.

Cássia Neves
Lurdinha de Paula



Fotos: Arquivo Cássia Neves/Lurdinha de Paula



Peças de computador, fios de telefone e minilâmpadas de natal são alguns dos materiais utilizados nas criações de Cássia Neves e Lurdinha de Paula

Depressão na terceira idade

A depressão atinge cerca de 25% dos idosos, enquanto que na população em geral este número não passa de 15%. E o mais grave é que a doença é de difícil diagnóstico, especialmente quando o médico não tem familiaridade com doenças mentais ou com pacientes dessa faixa etária. Nos Estados Unidos, ela afeta cerca de 15 entre cada 100 adultos com mais de 65 anos. A depressão na terceira idade é uma doença que preocupa já que a perspectiva é do contínuo aumento da população idosa em todo o mundo. Por isso, a Organização Mundial de Saúde, OMS, propôs que o tema se tornasse prioridade para a saúde pública encontrar formas para o paciente idoso não enfrentar a depressão. Segundo o último censo do IBGE, de 2000, há 15 milhões de idosos no país, 8,6% da população, e as projeções apontam 30 milhões de pessoas com mais de 60 daqui a 20 anos.

A dificuldade de diagnóstico pode se dar por vários motivos. O paciente mais velho não costuma chegar ao médico e dizer que está triste, choroso, sem enxergar graça na vida, entre outros sintomas depressivos clássicos. Ele apresenta mais queixas físicas, como fraqueza e dores que não se resolvem e generalizadas, além de problemas de memória, de falta de

concentração, de vontade de comer e de libido, que se confundem com os sintomas de doença física.

Os idosos costumam ser vítimas de uma média de três doenças crônicas, além das alterações normais do envelhecimento, como deficiências auditiva e visual. A depressão, quando presente, não é facilmente identificada.

Além de afetar a saúde mental, a depressão pode colocar em risco a saúde física do idoso

Se o próprio médico tem dificuldades para diagnosticar a depressão, para a família é ainda mais complicado. Para os familiares, ver o idoso quieto num canto, desanimado e sem vontade de fazer nada é normal, na maioria das vezes, pois isso é considerado um comportamento típico da terceira idade.

O comportamento ranzinza e mal-humorado do idoso deprimido também acaba sendo associado à idade. Mas além

de afetar a saúde mental, a depressão pode colocar em risco a saúde física. Recente estudo americano mostrou que a depressão crônica e até casos moderados podem comprometer a capacidade de combate a infecções e outras doenças. O estudo testou a capacidade imunológica de 78 idosos, com média de 73 anos, e descobriu que aqueles com depressão crônica mediana tinham uma resposta imunológica mais baixa no início do estudo e também depois de um ano e meio. E, quanto mais velha a pessoa, pior a sua resposta imunológica a vírus e bactérias.

Estudos também comprovam que a depressão aumenta o risco de infarto, câncer, demência e problemas cardíacos na terceira idade.

Mas a depressão é uma doença tratável pela medicina tanto quanto doenças cardíacas ou diabetes. Medicamentos, psicoterapia ou ambos os recursos compõem o tratamento. Mas o apoio da família também é fundamental.

Muito diálogo e paciência com a pessoa mais velha e o resgate dos laços sociais e afetivos ajudam a trazer de volta o prazer de viver. Também na terceira idade, a sensação de ser útil e amado são essenciais.

Foto: Irma Reis

Alguns dos sintomas da depressão

- ♦ Diminuição ou falta de prazer pelas atividades em geral
- ♦ Mau humor
- ♦ Fraqueza
- ♦ Delírio
- ♦ Falta de vontade de comer
- ♦ Dores que não se resolvem
- ♦ Dificuldade de concentração
- ♦ Apatia
- ♦ Nervosismo e irritabilidade
- ♦ Choros freqüentes por motivos banais



Os idosos precisam do carinho e de uma convivência harmoniosa proporcionada por seus filhos e netos

Coleta seletiva de lixo: uma idéia que começa em casa

1. Pensar globalmente e agir localmente

Cada vez mais nos tornamos conscientes dos problemas ecológicos gerados pela industrialização e pela vida moderna, tais como a poluição do ar, dos rios e dos mares, o efeito estufa, o buraco de ozônio, o derretimento das calotas polares, a escassez de água potável, o lixo urbano, a exploração predatória dos recursos naturais. Vemos que o equilíbrio da natureza está aos poucos sendo ameaçado, ocorrendo em várias regiões do globo oscilações climáticas preocupantes, como chuvas demasiadas ou secas prolongadas.

Entre os problemas que atingem diretamente o meio ambiente está a questão do lixo, seja ele doméstico, industrial ou hospitalar. Diariamente produzimos resíduos em nossos lares, ao longo de vários anos durante toda nossa vida... Embora o lixo seja um problema público e global, pode receber uma ação privada e local: para isso, basta tomarmos uma iniciativa e fazermos nossa parte em casa. A natureza e nossos netos certamente irão agradecer! Agir assim é melhor que ficarmos esperando em vão, criticando os governantes ou acbando erroneamente que meio ambiente é coisa que depende apenas dos ecologistas e presidentes dos países e que por isso nada podemos fazer.

2. Coleta seletiva de lixo: um lixo que não é lixo...

Em vários países do mundo a população realiza voluntariamente a coleta seletiva de lixo em suas casas. Isso depende, é claro, de educação ambiental e da conscientização das pessoas sobre as diversas maneiras que podem contribuir para a preservação da natureza. Depende também de percebermos que muito lixo doméstico – aquele que trazemos juntos com nossas compras do supermercado, da feira ou das lojas – é na verdade **lixo reciclável**.

Lixo reciclável é um material produzido pelo homem e que pode ser

reutilizado após determinado processamento industrial. Aliás, você sabia que custa muito menos energia, tempo e matéria-prima reciclar um produto que extrair-lo inteiramente da natureza? Pois é isso mesmo! A lista de lixo reciclável que podemos receber em casa é grande, mas podemos especificar os principais:

- 1) os plásticos (sacos, frascos, etc.);
- 2) os metais (latas em geral);
- 3) os papéis (jornais, revistas, rascunhos, etc.);
- 4) os vidros (garrafas, louças, etc.);
- 5) os orgânicos (restos de alimentos em geral).

Selecionar e destinar adequadamente esses materiais custa pouco esforço e causa um benefício enorme a nós mesmos e a inúmeros outros seres! Só para se ter uma idéia do bem que isto representa, vejamos alguns benefícios que essas ações podem nos trazer: *benefícios pessoais*, pois temos consciência que estamos agindo hoje moralmente sem egoísmo para garantir que amanhã todos os seres possam desfrutar de uma vida melhor e saudável no planeta Terra. *Benefícios ambientais*, pois estaremos ajudando a separar os materiais que são nocivos ou agressivos ao meio ambiente, destinando-os a uma reciclagem adequada. E *benefícios sociais*,

pois estaremos também ajudando a diversas pessoas, famílias ou associações que dependem desta coleta de lixo reciclável para sobreviver.

Agora vamos refletir um pouco sobre a coleta seletiva de lixo: acreditamos que tal ação seja uma boa idéia para o meio ambiente em nossos dias? O que nos impede de tomar uma iniciativa em casa, no prédio, no condomínio ou no bairro em prol disso? Por que não agirmos com coragem e esperança por uma Terra mais saudável enquanto temos tempo e vida?

Sem dúvida, precisamos acreditar que somos capazes e maduros o suficiente para tomar essa iniciativa em nosso raio de ação e assim servir de modelo multiplicador dessa atividade ecológica em outras partes da nossa cidade, assim como em nosso estado e em nosso país. Podemos semear essa idéia e praticar uma boa ação.

É certo que uma só andorinha não faz verão, mas a verdade é que já existem muitas andorinhas fazendo o que ainda estamos apenas pensando! Na verdade, não estamos agindo sozinhos, mas precisamos sim nos unirmos àqueles que acreditaram e já estão a caminho de uma nova atitude que começa em casa, dentro de cada um de nós.

Foto: Iracema Gomes



A correta utilização dos contêineres de material reciclável é fundamental para o sucesso do programa de coleta seletiva na cidade

Educação ambiental e participação social

Nem bem conquistamos o direito à democracia representativa e já estamos sendo convocados à democracia participativa. As atuais políticas ambientais, apoiadas nos princípios democráticos, objetivam a construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável, com a ampla participação dos diversos setores da sociedade. O poder público começa a ser mais transparente e divide responsabilidades com a sociedade civil que, através de suas contribuições pelos impostos e participação nas decisões coletivas, assume o seu lugar de verdadeira “proprietária e guardiã” do patrimônio público. É a esperança de se reverter o quadro de destruição em que se encontra a Terra.

Os grupos populares são então conclamados a participarem de discussões sobre preservação ambiental, gestão de recursos hídricos, obras de saneamento, urbanização, exploração mineral, etc. Por isso, é preciso que estejam preparados de fato e que se sintam livres e competentes para tamanha incumbência, pois **participação social** significa fazer parte do estabelecimento das regras que regem a vida da comunidade. Mas na verdade, esses grupos ainda são excluídos do mundo letrado, da vida econômica e cultural e quase nunca capazes de manifestar e reivindicar abertamente seus direitos, pois, até muito recentemente, os processos afetos à coletividade sempre se deram à sua revelia e nos mesmos moldes da colonização escravista, de forma elitista, hierarquizada e autoritária. E a população mais pobre pagando com sua marginalidade, onde marginal é sinônimo de ignorante, incapaz, improdutivo, preguiçoso e violento.

Hoje, quando a marginalidade começa a ser reconhecida como um problema socioeconômico e político, busca-se uma nova forma de organização e ação social, através da negociação dos conflitos entre os diferentes interesses sociais e uma escolha baseada na razão. Este modelo de nego-

ciação é o que Habermans chama de **razão comunicativa**, ancorado na percepção de que *um dos grandes problemas da nossa sociedade é o predomínio da razão técnica, ou seja, o discurso tecnocrático guiando os rumos da sociedade.*

Mas a **razão comunicativa** ainda está longe de ser atingida e a participação muitas vezes acontece no nível mais primário, do tipo “saibam que...” e não do “vamos negociar as maneiras de atender aos anseios da comunidade”. Os jargões acadêmicos e técnicos predominam sobre o saber popular e erguem uma barreira entre o emissor e o receptor da mensagem, não encontrando ressonância na escuta da comunidade. Esta, muitas vezes, não tem informação e conhecimento suficientes sobre as propostas e, sua percepção ambiental não costuma extrapolar o espaço ocupado por sua casa, normalmente rodeada de lixo ou esgoto a céu aberto. Uma negociação que se dá em desigualdade de condições, onde não há encontro de linguagens corre o risco de ser uma imposição de pequenos grupos privilegiados, que usam o argumento técnico, que os outros não dominam, inviabilizando a participação social efetiva.

Portanto, muitas ações chamadas de mobilização social não passam de manipulação social. Os líderes carismáticos são seduzidos por soluções imediatistas, tais como empregos, avenidas sanitárias, e induzem toda a comunidade a aceitar passivamente uma situação sem avaliar os impactos de longo prazo.

Uma participação inviabilizada pelas desigualdades sociais é apenas uma farsa para legitimar um processo de tomada de decisão que poderia ter sido feito, simplesmente, por imposição tecnocrática, o que a política de democracia social hoje não permite que se realize sem questionamentos. E o resultado são obras inacabadas, patrimônio público depredado, obras eleitoreiras, frustrações e incremento dos conflitos internos na comunidade e a perpetuação do *status quo*.

O papel da Escola

Cabe à Educação Ambiental desenvolver processos de mobilização que realmente levem à participação efetiva da comunidade, criando mecanismos de superação da exclusão social, educacional e política. Isto significa promover o fortalecimento político e organizacional da comunidade, elevando-a culturalmente e viabilizando sua inserção política como exercício de cidadania.

Para isso dois aspectos básicos devem ser considerados: a **escuta** do desejo da comunidade e o desenvolvimento da autoestima através da **valorização** da cultura popular.

Neste sentido o papel da escola é fundamental. Enquanto referência de conhecimento na comunidade ela pode:

- Fortalecer as associações comunitárias e assegurar que tenham capacidade de participar de debates e avaliar as demandas coletivas, para que tomem decisões com conhecimentos técnicos e consciência dos argumentos.
- Ser o lugar do desenvolvimento do pensamento crítico a partir da percepção da realidade local, substituindo a aceitação passiva do que é ditado por autoridades alheias aos processos da comunidade.
- Ajudar a comunidade a encontrar o seu próprio caminho e a construir um lugar cada vez melhor para se viver.
- Encorajar a comunidade a questionar seu lugar de eternos colonizados, que acreditam que bom é o que vem de fora.
- Ser, enfim, uma ponte ligando a realidade excludente a uma nova possibilidade participativa.

Ana Mansoldo
Psicóloga, educadora ambiental e coordenadora do grupo de estudos “Ecologia do ambiente” do Centro de Ecologia Integral (CEI)

Súplicas da natureza

Nasci...
Ele me criou. Maravilhosas foram as intenções.
Em meu berço repousaram as mais lindas criaturas.
Todas elas puderam usufruir gratuitamente da minha seiva, da
minha sombra, do meu calor.
Jamais neguei à menor das criaturas o pão para o sustento, o teto para o
abrigo, a água para matar a sede, a alegria imbuída no mais doce cantar
dos pássaros.
Eu, um dia fui....
E hoje, da autenticidade da minha criação,
o que fizeram?
Devastaram-me, exploraram-me.
A fome do ter destruiu-me o prazer de ser.
Sinto-me agora abalada, injustiçada, traída.
A angústia e a solidão invadem-me as entranhas.
O culpado?
Ninguém, senão você.
Que quis manipular o universo segundo as suas próprias filosofias,
que quis matar na fonte os sonhos submersos em utopias...
A minha calma parece inquietar o seu instinto progressista,
pois de mãe, tornei-me serva, de quem se explora abominavelmente as
forças.
E agora? Quem valerá por mim?
Quem atenuará a dor que recai sobre a minha alma?
Clamo por misericórdia!
Quero ainda viver segundo a predestinação do criador.
Oxalá um dia os homens e mulheres, estas criaturas a quem tanto amei,
retornem às verdadeiras origens e deixem-me viver.
Ainda há tempo para eu ser reconhecida, não apenas pelos poetas,
mas por toda a humanidade,
como a MÃE NATUREZA.

Maria de Lourdes Lima da Fonseca

Dia 15 de outubro
Dia do professor - Dia do educador ambiental
Obrigado por fazerem o nosso mundo
melhor, com mais beleza, cultura e
entendimento, contribuindo para a
construção de uma cultura de paz.

Revista
Ecologia Integral
por uma cultura de paz e pela ecologia integral

serviço

Telefones úteis

Belo Horizonte - Código (31)

Polícia Militar (24h) - 190
Bombeiros/Resgate (24h) - 193
CVV - Centro de Valorização da Vida (24h)
3334-4111/3444-1818
Alcoólicos anônimos
3224-7744/3224-7681
Abraço (Orientação aos usuários de
drogas) 3225-2700
Al-Anon/Alateen (Para familiares e amigos
de alcoólicos) - 3222-4425
Neuróticos anônimos (assistência gratuita
para quem se sente deprimido ou em
solidão) - 3222-2957
Disque Denúncia Direitos da Criança
e do Adolescente - 0800-2831244
Disque Direitos Humanos (denúncias de
agressão, discriminação, ameaças, abuso
de autoridade) - 0800-311119
Delegacia da Polícia Florestal (denúncias
de cortes de árvores e crimes ecológicos
em geral) - 3483-2055
Disque Ecologia (denúncias sobre crimes
ecológicos, orientação sobre corte de
árvores) - 1523
Disque Procon (Informações ao
consumidor) - 1512
Doação de órgãos - MG Transplantes (24h)
1520
Defensoria pública (prestação de serviços
jurídicos para pessoas carentes)
3335-5588
Disque sossego (poluição sonora)
3277-8100
Linha verde (meio ambiente - nacional)
0800 618080
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
3277-5186
Secretaria Estadual de Meio Ambiente
3296-1721
Instituto Estadual de Florestas (IEF)
3292-6997
Instituto Mineiro de Gestão das Águas
(Igam) 3337-3355
Fundação Estadual do Meio Ambiente
(Feam) 3298-6200
Fundação Zoológica de Belo Horizonte
3277-7100

Seja um parceiro da Revista Ecologia Integral

Colabore para o projeto de ampliação da sua distribuição gratuita

A criação da **Revista Ecologia Integral** por parte do Centro de Ecologia Integral, organização não-governamental, sem fins lucrativos, foi gerada pela necessidade de ampliação, para um maior número de pessoas, de novos conceitos em relação à paz e à ecologia, sintetizados na expressão “ecologia integral” que envolve as dimensões da ecologia pessoal, ecologia social e ecologia ambiental.

Assim, a revista é um instrumento de difusão de informações e de incentivo a mudanças nas formas de ver, sentir e atuar no mundo, buscando uma ação concreta por parte dos indivíduos e dos grupos com relação à natureza

e à vida em comunidade, buscando o resgate dos valores humanos essenciais.

Lançada em setembro de 2001, a revista está no seu décimo número e encontrou terreno fértil em bibliotecas, escolas e comunidades. Professores já trabalham seus conteúdos em sala de aula, comunidades discutem a “ecologia integral”, crianças mandam cartas para a “Florinda”, textos são xerocados e distribuídos, enfim, as sementes lançadas começam a frutificar no coração daqueles que anseiam por mudanças e que encontraram na **Revista Ecologia Integral** informações e idéias para serem trabalhadas.

Objetivo deste projeto

Entramos agora numa fase de consolidação da **Revista Ecologia Integral** e ampliação da sua distribuição gratuita para bibliotecas e escolas públicas, creches, abrigos, centros de convivência, rádios comunitárias, movimentos sociais, organizações não-governamentais e entidades filantrópicas. Bem sabemos como é difícil para as pessoas terem acesso a um material isento, coerente, de qualidade, um material que realmente sirva para o seu crescimento e o da comunidade em que vive. Assim, o nosso objetivo é buscar parcerias que contribuam para que a **Revista Ecologia Integral** possa expandir o seu alcance, com aumento de tiragem e de distribuição gratuita.

Como contribuir

Você, pessoa física, ou empresa/organização, pessoa jurídica, poderá contribuir com doações de assinaturas (valor de uma assinatura anual: R\$40,00). A assinatura será revertida para as instituições já cadastradas no **Centro de Ecologia Integral** ou para outra, ao seu critério (por exemplo escola pública ou associação localizada próxima à organização). Todos os doadores que desejarem serão apresentados, através de uma carta, àqueles que se beneficiaram com a sua doação.

Contato para outras informações

Centro de Ecologia Integral - Rua Bernardo Guimarães, 3101 - Salas: 204 a 207 - Bairro Santo Agostinho
Belo Horizonte/MG - Brasil - Cep: 30.140-083 - Telefone: (31) 3275-3602 - Telefax: (31) 3291-9836
E-mail: ceimg@uai.com.br - Site: www.ecologiaintegral.cjb.net

Entidades a serem beneficiadas com a doação de assinaturas

Bibliotecas e escolas públicas, associações comunitárias, obras sociais, creches, asilos, abrigos, rádios comunitárias, movimentos sociais, centros de convivência, organizações não-governamentais e entidades filantrópicas em todo o Brasil.

Se a sua entidade se enquadra na lista acima, cadastre-se no Centro de Ecologia Integral para receber a Revista Ecologia Integral.

Marque sua visita e conheça o CEI

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Salas 204 a 207
 Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte - MG - Brasil
 Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602 - Fax: (31) 3291-9836
 e-mail: ceimg@uai.com.br - www.ecologiaintegral.cjb.net

Seminários, cursos e oficinas

- Arte de viver em paz
- Capacitação de educadores ambientais
- Capacitação em ecologia integral
- Comunicação interpessoal
- Comunicação para o terceiro setor
- Educação para o consumo
- Ikebana (arranjos florais)
- Valores humanos

Grupos de estudos (gratuitos)

- Ecologia do ambiente
- Educação para a paz
- Sonhos
- Técnicas terapêuticas chinesas

Práticas integrativas

- Biodança
- Bioenergética (grupo de vivências)
- Ginástica chinesa/Tai Chi
- Yoga Taoísta
- Yôga Total

Atendimentos psicoterapêuticos

Palestras e Cine-Paz (gratuitos)

Passeios ecológicos

Orientação e elaboração de projetos e facilitação de trabalhos nas áreas de

- Comunicação para o terceiro setor
- Defesa e preservação do meio ambiente
- Desenvolvimento humano, de grupos, de comunidades e de organizações
- Ecologia integral
- Educação ambiental
- Educação para a paz
- Educação para o consumo
- Mobilização social
- Responsabilidade social e terceiro setor

Práticas integrativas

Yôga Total
 Segundas e quartas (18h30 às 19h30)

Yoga Taoísta
 Quintas (17h30 às 19h30)

Ginástica chinesa e Tai chi
 Terças e quintas (8h30 às 9h30
 17h30 às 18h30 - 18h30 às 19h30)

Biodança
 Quartas (15h às 16h45)
 Quintas (19h45 às 21h30)

Grupo de vivências em Bioenergética
 Quartas (18h30 às 20h)
 Sextas (16h30 às 18h)

Ikebana (Arranjos florais)
 Quintas (8h30 às 9h30 e 17h30 às 18h30)

Grupos de estudos (gratuitos)

Confirme as datas dos grupos de estudos pelo telefone (31) 3275-3602 ou pelo site www.ecologiaintegral.cjb.net

Ecologia do Ambiente
 Semanal

Técnicas terapêuticas chinesas
 Quinzenal

Educação para a paz
 Quinzenal

Sonhos
 Quinzenal

Participe!

As dimensões da ecologia integral

A Ecologia Pessoal

(ou a paz consigo mesmo) visa a saúde física, emocional, mental e espiritual do ser humano como estratégia fundamental para o desenvolvimento da paz e da ecologia integral.

A Ecologia Social

(ou a paz com o outro) busca a integração do ser humano com a sociedade, o exercício da cidadania e dos direitos humanos, a justiça social, a simplicidade voluntária e o conforto essencial, a escala humana, a cultura de paz e não-violência, a ética da diversidade, os valores universais, a inclusividade, a multi e a transdisciplinaridade.

A Ecologia Ambiental

(ou a paz com a natureza) objetiva a integração do ser humano com a natureza facilitando o processo de conscientização e sensibilização no sentido da redução do consumo e do desperdício, do incentivo à reciclagem e à reutilização dos recursos naturais, bem como da preservação e defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Meio ambiente - cidadania - saúde - educação simplicidade voluntária - consumo consciente desenvolvimento sustentável - cultura de paz

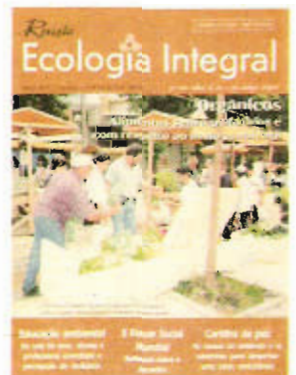
Revista Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Para adquirir números anteriores ou fazer assinatura da Revista Ecologia Integral

Ligue: (31) 3275-3602/3291-9836 ou mande um e-mail para ceimg@uai.com.br

www.ecologiaintegral.cjb.net



Veja pontos de venda da Revista Ecologia Integral na página 2 desta edição

“A vida é um espaço de infinitas possibilidades e com persistência realizamos o que antes parecia impossível.”

Centro de Ecologia Integral *por uma cultura de paz e pela ecologia integral*

